

FMI tira até as casas do povo

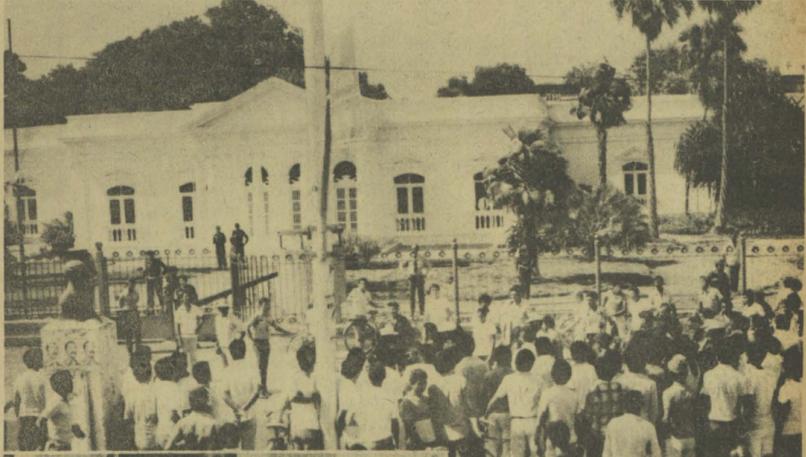


No dia 18 foi decidido continuar a greve

Funcionalismo federal de São Paulo em greve

Adesão massiva na capital e interior, contra o arrocho. Pág. 5

O dedo do Fundo Monetário Internacional está metido no aumento de 130% que o ministro Mário Andreazza decretou para as prestações de casas do BNH. O FMI veta qualquer subsídio do governo nas áreas sociais, o que seria a única saída para evitar que milhares de mutuários do BNH percam seus lares. Pelo mesmo motivo a gasolina vai aumentar 25%, o pão encarecerá até 50%, a vida do povo ficará ainda pior. Leia na página 3.



Os sem emprego às portas do Palácio do governo do Piauí; a PM em ação

Ato contra desemprego é reprimido no Piauí

Teresina vira campo de guerra com violência da PM. Em S. Paulo desempregados marcam audiência com o governador Montoro. Pág. 5

EDITORIAL

O governo Montoro

O governador Franco Montoro foi eleito por cinco milhões de votos e com uma grande diferença sobre seus adversários. Foi escolhido pelo fato de representar a mais ampla frente de oposição ao regime que aí está. Ao ser empossado encontrou um Estado com gravíssimos problemas, gerados pelo desgoverno de Maluf e outros. Desde então tem sofrido o ataque cerrado da grande imprensa e a sabotagem dos grandes grupos ligados ao capital internacional, do governo federal e das forças mais reacionárias, todos interessados em desestabilizá-lo. Por representar a frente de oposição, por sua expressiva votação e pelos compromissos assumidos na campanha, seu governo merece e terá o apoio popular. Mas para cumprir a delegação que lhe foi dada pelos eleitores, espera-se que se destaque na prática da democracia e em realizações progressistas.

Nestes dois meses de atividade, ainda não se pode julgar o governo. Mas nota-se que tem se deixado intimidar pelas pressões e revelado certo despreparo para enfrentar a turbulência de um período de crise. Em vez de participação, como foi dito na campanha, tende para o elitismo, sem consultar as entidades de massas, as lideranças populares e mesmo os parlamentares do PMDB. Manifesta receio de mobilizar a sua principal base democrática, que são as massas trabalhadoras.

A expectativa é que um governo eleito pelo povo respeite os seus direitos e ouça as suas reivindicações. No caso do desemprego, por exemplo, é sabido que a solução não pode ser encontrada nos limites estaduais; é uma questão nacional. Mas é incompreensível que se coloquem obstáculos às legítimas manifestações de massas e, mais ainda, que estes protestos sejam reprimidos pela polícia. É

absurdo que trabalhadores acossados pela fome tenham que aguardar ordens da polícia para reivindicar trabalho e salários dignos. Isto é um direito elementar. O povo condena a recusa antidemocrática do Sr. Paulo de Tarso, Secretário da Educação, de reconhecer e receber entidades estudantis com um brilhante passado democrático como a UNE e a UBES. Diversos governos estaduais e mesmo políticos do PDS, dialogam com estas organizações e até facilitam transporte para os delegados de seus congressos. Causa descontentamento da mesma forma o tratamento distante, sem diálogo nem flexibilidade, dedicado aos funcionários públicos estaduais, contemplados com um reajuste salarial inaceitável.

A grande força do governo Montoro é a sua eleição com cinco milhões de votos. Para levar adiante seus planos democráticos a sua grande arma é exatamente a consulta e a mobilização popular. Esta é a chave para quebrar o cerco do governo federal e desarticular todas as tramas de desestabilização ou intervenção.

O povo deposita grandes esperanças no governo que elegeu com tão expressiva votação. E não interessa de forma alguma aos demagogos que este anseio se transforme em frustração. Embora façam críticas ao que consideram equivocado, os trabalhadores contam com o governo Montoro como parte integrante da frente oposicionista. Tanto em relação às questões sociais como políticas, pretendem ser ouvidos pelo governo estadual e querem mais espaço para se mobilizar e lutar por seus direitos. As reivindicações do povo não são casos de polícia. Além do que, dezenove anos de regime militar demonstraram que a repressão, longe de dobrar o grande anseio de liberdade e progresso dos brasileiros, só pode resultar na radicalização de suas lutas.

Socialismo na Albânia visto por um repórter brasileiro
Jaime Sautchuck visitou o país de Enver Hoxha e conta a sua experiência. Página 7



Está aceso o estopim da guerra no Oriente Médio
Acordo Líbano-Israel é vetado pela Síria. Veja na página 2

Democratas solidários com os presos da Paraíba
Os 5 presos, incomunicáveis estão ameaçados pela LSN. Pág. 3

O adesismo do PTB é condenado pela oposição
Resistência ao acordo com o PDS até dentro do partido de Ivete Vargas. Pág. 3

Crimes da polícia em julgamento
Membros do Esquadrão da Morte indiciados pela Justiça em S. Paulo. Pág. 4



CDM
Centro de Documentação e Memória
A briga pela meia nos cinemas
Quarta-feira foi a vez de Fortaleza: 3 mil universitários cearenses se reuniram para protestar contra a portaria que acaba com a meia entrada para estudantes nos cinemas. A polícia invadiu a universidade, espancou até crianças de oito anos, quebrou o braço de um secundarista. As manifestações em outros Estados estão na última página.

Novo estopim de guerra no Líbano

O governo da Líbia firmou dia 17 um acordo que transformou o seu país num verdadeiro protetorado de Israel. Em represália, o exército da Síria interditou a rodovia Beirut-Damasco e cortou todas as comunicações com o norte e o leste do Líbano. É o estopim de uma nova guerra, que tem sua origem na disputa EUA-URSS pelo Oriente-Médio.

O tratado firmado entre Israel, Líbano e Estados Unidos mais parece um tratado de rendição do governo de Beirut. É um acordo entre um país ocupado militarmente (o Líbano) e as forças invasoras diretas e indiretas (Israel e os EUA, respectivamente). Entre outras medidas que representam uma grosseira violação da soberania e integridade territorial do Líbano, incluí-se a criação de uma "zona de segurança", de 45 quilômetros de largura, no sul do país, patrulhada por contingentes israelenses e libaneses.

As tropas do famigerado major Haddad, que há muito não passam de uma divisão avançada do exército de Israel no Líbano, continuarão com total liberdade de ação. E mesmo a retirada das tropas de ocupação israelenses propriamente ditas só se efetuará se as forças sírias se retirarem simultaneamente do Vale de Bekaa. Como Damasco já deixou claro que não aceita o acordo, as tropas invasoras ficarão.

O tratado Israel-Líbano joga papel chave na política de guerra dos EUA no mundo e no Oriente Médio em particular. Washington queria, e conse-



Manifestante ferido em protestos de rua contra o acordo no Líbano

guiu, fortalecer as posições israelenses na região. Agora, com o acordo prepara uma nova agressão sionista contra os países árabes, em especial a Síria. Por isto é que os Estados Unidos chegaram até a enviar, para ultimar as negociações, o seu Secretário de Estado George Shultz. A intromissão ianque é tão descarada que o governo americano firmou o acordo junto com Israel e o Líbano, como se tratasse de um litígio em seu próprio território.

EUA x URSS

A resposta da Síria torna ainda mais iminente uma nova guerra no Oriente Médio. E é importante ressaltar que esta nova postura de enfrentamento é incentivada, por baixo do pano, pela União Soviética. Há um ano, na invasão do Líbano, a URSS capitulou vergonhosamente perante a ofensiva dos israelenses e norte-americanos. Com isto sua influência na região chegou a um ponto tão

baixo que ela nem sequer foi convidada a participar das conversações para a retirada das tropas do Líbano. Agora os revisionistas de Moscou parecem seguir uma outra linha, aceitando o confronto com seus rivais na disputa da área.

Nos últimos quatro meses a URSS vem armando a Síria a níveis sem precedentes, chegando mesmo a instalar nesse país os poderosos mísseis Sam-5, que nunca foram instalados fora da URSS. Isto representa também uma violação da soberania dos países da região — basta ver que o poder de decisão sobre a utilização destes mísseis fica sempre nas mãos dos soviéticos. E a retirada às pressas de todas as mulheres e filhos dos diplomatas russos de Beirut, na semana passada, deixa claro que esta superpotência, tanto quanto os imperialistas ianques, se prepara para mais uma guerra nesta conturbada região.

(Luís Fernandes)

Explosão social contra o regime fascista no Chile

Desde o dia 11 deste mês o Chile está sendo palco de uma formidável onda de protestos populares. Como era de se esperar, a resposta do ditador Pinochet foi a mais brutal repressão, que deixou um saldo de dois mortos e centenas de feridos e presos. Os líderes sindicais anunciaram que no dia 11 de cada mês haverá novos atos de protesto.

No dia 11 cerca de mil trabalhadores, estudantes e donas-de-casa marcharam pelas ruas, batendo colheres contra panelas vazias, protestando contra a política econômica do governo. O ato foi convocado por vários sindicatos, entre eles a Confederação dos Trabalhadores do Cobre, que suspendeu uma greve geral convocada para este mesmo dia em função da ocupação militar das minas.

Apesar de ser uma manifestação pacífica, foi selvagemmente atacada pela polícia. Como os trabalhadores não se intimidaram e reagiram, travaram-se verdadeiras batalhas de rua até altas horas da noite na capital. Além dos dois mortos, quase uma centena de populares ficou ferida e 350 manifestantes foram presos. Este foi o primeiro protesto nacional aberto dos últimos dez anos.

Em represália, na madrugada de sábado os cinco principais bairros operários de Santiago foram invadidos por soldados, agentes de segurança e policiais-militares numa operação que resultou em mais de mil prisões. Grande parte dos

presos seria enquadrada na lei de segurança nacional chilena, de acordo com seus antecedentes políticos.

No fundo desta explosão popular está a completa falência do modelo econômico, instalado no país via Pinochet, pelo reacionário economista americano Milton Friedmann. O Chile foi usado como cobaia. O resultado é que o produto interno bruto (PIB) sofreu uma queda de 140% em 1982. Alguns setores, como a construção civil, estão com capacidade ociosa de 70% e o desemprego atinge mais de um quarto da força de trabalho do país. A dívida externa é de 18 bilhões de dólares, para uma população de 11 milhões de pessoas — a mais alta do mundo per capita.

Para implantar este modelo, entre dez a vinte mil patriotas foram assassinados. Um milhão de chilenos, cerca de 10% da população, foram forçados ao exílio. E a prática indiscriminada de torturas, segundo relatórios divulgados esta semana pela Anistia Internacional, continua nos dias de hoje.

Este relatório denuncia o caso de uma jovem estudante, em 1982, que esmurrada, chutada, torturada com choques elétricos, estuprada quatro vezes e ameaçada de novas humilhações sexuais, foi forçada a se deitar com um corpo em decomposição, que lhe disseram ser do homem com quem vivia. Este é o regime contra o qual os trabalhadores chilenos se levantam, com o apoio de todos os democratas do mundo.



A polícia fascista agrediu o povo com a selvageria de sempre

Agora é a ISA para sabotar El Salvador

O jornal "New York Times" acaba de revelar que o governo norte-americano criou uma nova agência de informações que vem atuando paralelamente à CIA na América Central. Segundo as informações, a agência (ISA) funciona em El Salvador desde as eleições para a Assembléia Constituinte, em março de 1982, e no momento concentra sua atividade no apoio aos grupos contra-revolucionários que agem na Nicarágua.

A criação deste novo organismo de inteligência para servir na região é mais uma manobra do presidente Reagan para ludibriar e anular as limitações impostas à ação da CIA pelo Congresso americano. A ISA opera há mais de um ano sem que o Pentágono sequer tivesse comunicado às comissões de informação da Câmara e do Senado, como determina a lei.

Este episódio é bastante revelador sobre o verdadeiro con-

teúdo da democracia americana. O Congresso discute, discute, mas o que decide mesmo são os interesses de expansão imperialista do grande capital.

Ao Congresso se reserva o papel de dar a esta política uma fachada "democrática". Mas quando mesmo esta fachada começa a apresentar contradições com sua vontade, o imperialismo não vacila em impor com arrogância e violência a sua orientação.

O segredo simples que dá força à imprensa operária

Amigo Leitor:

Quando você estiver lendo esta página provavelmente os quatro jornalistas da direção da **Tribuna Operária** estarão depondo mais uma vez na Polícia Federal. O governo do general Figueiredo, incapaz de resolver os problemas do país, pensa que pode impedir o povo de protestar e reivindicar seus direitos processando quem se atraveja a levantar a cabeça. Desta vez parece que o plano é de nos enquadrar na Lei de Greve, porque colocamos o jornal de forma favorável aos trabalhadores gaúchos que em assembléia conjunta de várias categorias proferiram um dia de greve geral nacional contra o arrocho e o desemprego.

Acontece que uma **Tribuna Operária** para merecer este nome tem o dever, e o orgulho, de estar sempre ao lado do povo e colocar as suas páginas a serviço de sua luta... Temos para isto que enfrentar perseguições e processos — até bombas já colocaram em nossa sucursal do Rio.

Apesar disto sobrevivemos e aumentamos a nossa influência. Estamos numa campanha



Como os estudantes goianos, é preciso levar a Tribuna para as ruas

para ampliar nossas vendas para 50 mil jornais por semana e para atingir 5 mil assinaturas, além de conseguir 5 milhões de cruzeiros para equilibrar nossas contas.

O nosso segredo é simples. É você mesmo, leitor operário, trabalhador rural, estudante, professor, homem ou mulher democrata. Em todo o país pessoas como você apoiam a **Tribuna Operária**. Criticam muitas vezes, e com razão, as nossas falhas, mas compreendem

que é preciso adubar esta semente da imprensa operária, para que o povo tenha um porta-voz firme na luta pela liberdade e pelo socialismo.

Agora, caro leitor, precisamos um pouco mais de sua colaboração. Para ajudar a vender o jornal em seu local de trabalho ou de moradia. Para que você mesmo faça uma assinatura do jornal e convença um ou dois amigos a fazer o mesmo. Com isto enfrentaremos o novo ataque do governo e cumprimos as cotas da campanha. Contamos com você para fazer a **Tribuna Operária** mais forte. (Rogério Lustosa).

A campanha precisa de mais força

Apesar de estar bem aquém das necessidades, a campanha Karl Marx está esquentando. A Bahia enviou mais cem mil cruzeiros. A sucursal de Juiz de Fora também mandou cem mil. Aliás, os mineiros já atingiram e ultrapassaram a meta de vendas do jornal. A sucursal do Ceará também já cumpriu a cota de venda.

A sucursal gaúcha anuncia que vai dar uma arrancada. A venda no Estado atingiu 53% da meta fixada. A equipe de Porto Alegre conseguiu 35 das 80 assinaturas que prometeu realizar.

No Maranhão, embora reconheçam a dificuldade para o trabalho pelo interior do Estado, os companheiros estão animados. Nesta semana enviaram 19 assinaturas. A sucursal de Mato Grosso, que enfrenta problemas semelhantes, anuncia que foram formados três grupos para fazer mutirão em Cuiabá, além de equipes de assinaturas e finanças.

Em Goiás começaram os grandes mutirões nos locais de maior aglomeração. Na semana passada foi realizada uma destas ofensivas de venda, no centro de Goiânia, tendo à frente o vereador Euler Ivo, que já foi o responsável pela sucursal goiana. Neste Estado os parlamentares estão dando exemplo. O vereador Etvaldo Alves, de Goiânia, fez 12 assinaturas entre seus colegas da Câmara Municipal. E o presidente da Câmara de Vereadores de Itapuranga, Evandro Luis Gonçalves, não deixou por menos, já conseguiu também 12 assinaturas na sua cidade e promete não parar por aí.

Apoiamos e defendemos a Tribuna Operária

"Frente à ofensiva do Governo Militar de processar a Editora Anita Garibaldi, responsável pela **Tribuna Operária**, há necessidade de não deixar o jornal sozinho, desamparado. E a assinatura do jornal é uma forma de ajuda concreta. Precisamos defender os jornais de oposição, não deixar que as classes dominantes 'calem' essa importante voz do país." **Abelhas dos Santos**, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e membro da Inter-sindical do Rio de Janeiro.



Foto: L. Carlos Leite

"A visão que eu tenho da **Tribuna Operária** é que é um jornal da classe operária, comprometido com suas lutas. O que a gente vê é que o jornal tem espelhado a realidade. Além disto é um jornal fácil de ler para os trabalhadores. Por outro lado sendo perseguido, e a gente tem que defender o jornal. Por tudo isto eu acho que é preciso assinar a **Tribuna Operária**. Eu mesmo já tenho a minha assinatura." **Raimundo Rosa**, presidente do Sindicato dos Padeiros e membro da Comissão Nacional Pró-CUT.



"A **Tribuna Operária** é um jornal que tem muita aceitação face ao seu posicionamento político de apoio ao povo e aos trabalhadores. A **Tribuna** preenche uma lacuna na imprensa nacional, há muito desejada. As notícias e as informações, de forma geral, são sempre voltadas para a organização do povo em busca da democracia que toda a nação almeja." **Hélcio Silva**, vereador do bloco popular do PMDB em São Luís, Maranhão.



Desejo receber em casa a **Tribuna Operária**. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., R. Adoniran Barbosa, 53, (antiga Trav. Brig. Luís Antonio) — Bela Vista — São Paulo, SP — CEP 01318.

Anual de apoio (52 edições) — Cr\$ 7.000,00
Semestral de apoio (26 edições) — Cr\$ 3.500,00
Anual comum (52 edições) — Cr\$ 3.500,00
Semestral comum (26 edições) — Cr\$ 1.750,00
Assinaturas do exterior US\$ 70,00

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
CEP: _____
Telefone: _____
Data: _____
Profissão: _____

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Acordo com o PDS gera resistências no PTB

O destino do decreto-lei 2.012, que alterou a já combatida política salarial, está nas mãos dos 13 deputados federais do PTB. Dependendo exclusivamente do seu comportamento plenário na hora da votação, que deve ocorrer no máximo até o dia 29 de junho, o famigerado decreto pode ser derrubado ou aprovado pelo Congresso.

Ao mesmo tempo em que o presidente Paulo Maluf desenvolve uma maratona gastronômica em jantares e almoços em busca de votos no Colégio Eleitoral, a deputada Ivete Vargas, chefe do PTB, senta e levanta na mesa do poder em outros jantares e almoços, tramando o acordo de seu partido com o PDS. Esse acordo pode devolver ao governo a maioria na Câmara. Ele passaria a ter 248 vo-

tos, contra 231 das verdadeiras oposições.

O objetivo imediato deste acordo é a aprovação do decreto-lei 2.012. Basta que os 13 deputados federais do PTB saiam do plenário na hora da votação para aprovar o decreto — com o voto do PDS ou por decurso de prazo.

Mas esse quadro ainda não está definido. Na semana passada o vice-líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, anunciou "uma posição fechada: o 2.012 está fora de qualquer acordo". Também dentro do próprio PDS surgem demonstrações de insatisfação com a ordem do Planalto de aprovar a nova lei do arrocho salarial. O deputado cearense Haroldo Sanford, por sinal um dos mais convictos malufistas, declarou: "Esse decreto precisa ser derrubado para chamar a atenção do governo para o absurdo que é o poder de legis-

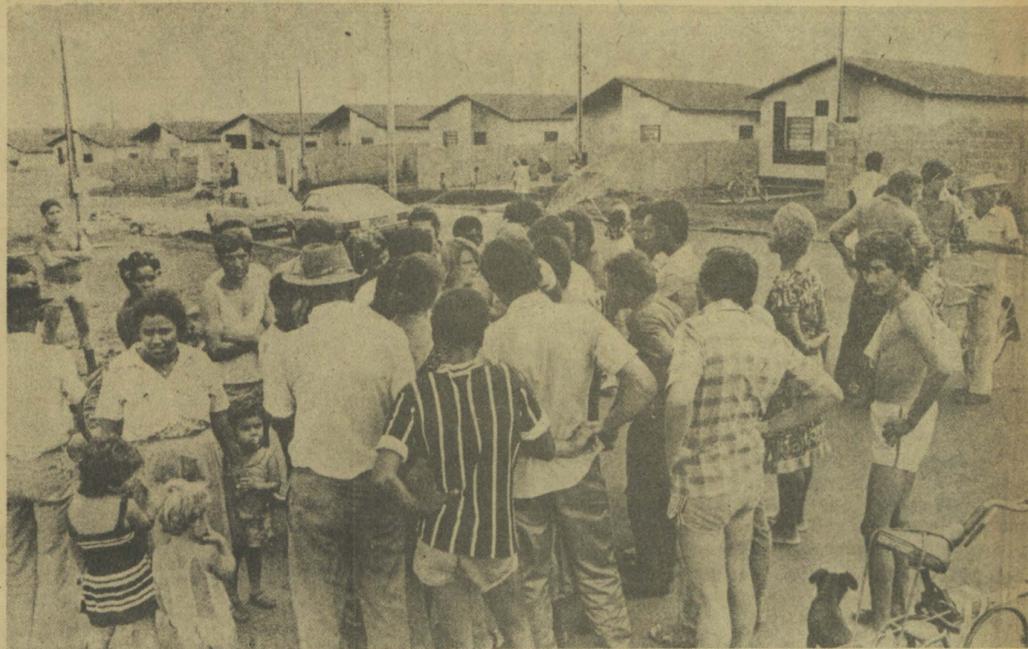
lar por decretos. Isso é uma afronta ao poder legislativo".

Por outro lado, continuam correndo rumores de que o governo acena com a possibilidade de fazer com que o decreto 2.012 vigore até o final deste ano, quando seria substituído por outro, atendendo algumas reivindicações do PTB, em troca da sua aprovação.

FRUSTRAÇÃO POPULAR

Alheios a esse tipo de conchavos de bastidores, que não interessam ao povo, os políticos da oposição atacam firmemente o acordo PTB-PDS. Ele representaria "uma frustração popular irreversível, e terá uma resposta imediata dos verdadeiros opositoristas. Isso obriga a um maior entrosamento dos partidos de oposição e uma redobrada vigilância no plenário, nas comissões e em toda a atividade parlamentar", declarou o líder do PMDB na Câmara, deputado Freitas Nobre.

Enquanto isso, comenta-se que oito deputados federais do PTB já estavam aderindo ao governo, mesmo antes de Ivete Vargas começar as negociações para um acordo formal com o governo. O pacto pretendido pela presidenta do Partido Trabalhista seria uma maneira dela tirar algum cacife político do adesimento inerente aos seus comandados. (Moacir de Oliveira Filho, de Brasília).



Com o vertiginoso aumento das prestações do BNH muitas destas famílias perderão suas casas

Aumento-bomba de 130% no BNH veio do FMI

O aumento de 130% nas prestações das casas do BNH, anunciado quarta-feira pelo ministro Mário Andreazza, traz a marca registrada do FMI. O Fundo, que assumiu de fato a direção econômica do país, vetou qualquer subsídio para salvar o sistema habitacional. Prefere tirar as casas dos mutuários do BNH, enquanto afunda todo o país na recessão.

Andreazza, responsável pela política habitacional, antes acenava com facilidades para quem optasse por reajustes semestrais nas prestações. E linha dura para quem insistisse nos reajustes anuais. Criou-se um suspense sobre o assunto.

O reajuste anunciado pelo BNH, seja anual ou semestral, esfolia da mesma maneira o mutuário. Quem optar pelo anual terá que pagar 130% a mais em junho. Quem ficar com o semestral terá aumento de 98% e parcelará o resto. Mas como serão esses aumentos parcelados? Variam de 134%, em 13 meses, até 181%, em 18 meses.

Para o Fundo, está fora de cogitação qualquer subsídio do governo, mesmo para salvar o sistema habitacional ameaçado de morte a curto prazo. É a lógica dos banqueiros internacionais: o importante é o governo garantir o pagamento da dívida externa; mesmo às custas de arrancar de seus lares milhares de famílias que não aguentarão o reajuste de 130%.

A ORDEM É APERTAR

O episódio do BNH é apenas um numa longa série de medidas do governo Figueiredo, obedecendo ao FMI, que estão sufocando o Brasil. Os números dos quatro primeiros meses de 1983 (veja o box ao lado) são uma amostra de aonde isso leva. Mesmo assim, o FMI não se dá por satisfeito.

Durante toda a semana passada, o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, andou pelos Estados Unidos tentando negociar as metas trimestrais que o governo Figueiredo prometeu cumprir e não conseguiu. Segundo banqueiros americanos, o FMI poderá "perdoar" o não cumprimento das metas do primeiro trimestre e pedir que os bancos estrangeiros emprestem mais 1,5 bilhão de dólares ao Brasil. Mas não de graça.

Ocorre que -- nunca é demais

Os trágicos números de abril-maio

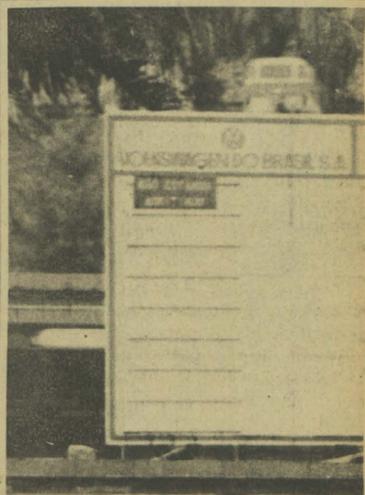
As estatísticas de abril e maio indicam um recrudescimento da crise econômica. Em vez de estagnação, como em 1982, há recessão aberta, lembrando 1981. A submissão ao FMI começa a render seus amargos frutos.

As últimas pesquisas do IBGE, do Sine e da Fiesp coincidem em registrar um aumento das demissões. O Sine constatou queda no nível de emprego em todos os 22 Estados pesquisados, de fevereiro para março. O IBGE chegou à mesma conclusão, tomando por base as dez regiões metropolitanas do país. A Fiesp, num universo de cerca de 2 milhões de trabalhadores industriais da Grande São Paulo, apurou uma queda de 6.800 empregos em abril, e, o que é pior, de 3.400 na primeira semana de maio.

As exportações estão praticamente estagnadas, embora o governo fale tanto nelas e arranque subsídios do povo para dar aos exportadores. No primeiro quadrimestre de 1983 cresceram apenas 1%, mesmo assim a força de fraudes e truques. Já as importações, que sempre foram um indicador do nível da atividade econômica, tiveram uma queda de mais de 20%!

RECESSÃO E FALÊNCIAS

A produção industrial registrou forte queda em abril, confirmada pelos primeiros dados de maio. Ainda segundo a Fiesp, a indústria paulista produziu em abril 11% menos que no mesmo mês do ano anterior. No setor automobilístico, a queda chegou



As placas atestam o aumento do desemprego

a 17% na primeira semana de maio.

As concordatas de empresas se transformaram numa verdadeira epidemia. Cresceram nada menos que 633% no primeiro trimestre de 1983. E as falências, última etapa da ruína de uma firma, vitimaram no primeiro quadrimestre um número de empresas 38,5% maior que no mesmo período de 82.

A inflação de maio, segundo estimativas iniciais, deve ficar em torno de 9%. Com os prometidos aumentos do trigo e do petróleo, dará outro pulo, alcançando e mesmo ultrapassando os recordes de 1980.

Esta recaída da recessão poderá ser apenas um fenômeno de alguns meses? Difícilmente. O governo, longe de tomar medidas para enfrentá-la, promete para breve — ao FMI — novas iniciativas recessionistas.



Ivete Vargas trama um acordo de seu partido com o PDS

Polícia Federal prende democratas na Paraíba

No último dia 17 cinco pessoas foram presas em Campina Grande, acusadas de participarem de uma pichação sobre o Congresso do Partido Comunista do Brasil. A Polícia Federal levou os presos para João Pessoa, onde a sua incommunicabilidade foi quebrada graças à solidariedade de vereadores opositoristas, entidades e personalidades democráticas.

Humberto Lucena, líder do PMDB no Senado, denunciou em Brasília o "ato de arbitrariedade que comprova que ainda estamos num país entregue ao autoritarismo, que teima em permanecer no poder, apesar dos conhecidos anseios populares no sentido de fazer voltar o Brasil ao leito de uma plena e autêntica democracia".

Em João Pessoa a banca do PMDB na Câmara dos Vereadores se solidarizou com

todos os presos políticos, ao mesmo tempo em que repudiou a Lei de Segurança Nacional, na qual os presos estão sendo indiciados, exigindo a sua revogação. O fato também ocorreu na Assembleia Legislativa, onde o deputado João Fernandes denunciou as prisões e solicitou a todos os parlamentares apoio irrestrito aos detidos.

ATO PÚBLICO

Na manhã do dia 18 foi realizado um ato público no Restaurante Universitário da Universidade Federal, onde entidades estudantis exigiram a libertação das pessoas encarceradas. Após o ato, a Polícia Federal invadiu o Campus II da UFPb, armada de revólveres, e arrancou as bandeiras do PC do Brasil e jogou tintas nos cartazes e faixas estendidos.

Houve uma reunião com mais de vinte entidades, on-

de foi aprovada nota conjunta e formas de luta exigindo a libertação dos prisioneiros e denunciando a famigerada Lei de Segurança Nacional.

Os detidos são Anchieta Lopes, economista; Francisca Donato, agrônomo; Carlos Brasileiro, estudante; Luciano Romero, estudante; e Marli, funcionária pública, que está grávida. As casas de todos eles foram revistas pelos policiais, de onde levaram livros e papéis. No ato da prisão a polícia espancou os detidos.

SOLIDARIEDADE

Moções de solidariedade aos presos e protestos contra a Lei de Segurança Nacional estão sendo enviadas ao Diretório Central dos Estudantes da Universidade Regional do Nordeste, Caixa Postal 388, Campina Grande. (Valtécio Brandão, da sucursal de Campina Grande)

Reação no PDT ao apoio de Brizola a Figueiredo

A proposta do governador Leonel Brizola, do Rio de Janeiro, de apoiar a prorrogação do mandato do general Figueiredo por dois anos, em troca de um compromisso de realização de eleições diretas após esse período, não conta com o apoio e simpatia nem mesmo dos membros da banca federal de seu partido, o PDT. E é condenado também pelos outros partidos de oposição.

O deputado Jackes Dornelles, do PDT carioca, é um dos parlamentares que discordam da tese defendida por Brizola. "Essa é uma opinião pessoal do governador. Não é uma posição oficial do PDT, mesmo porque o assunto nunca foi discutido pelo partido", disse Dornelles.

Classificando a tese de "absurda e sem sentido", Dornelles afirmou que a prorrogação do mandato do atual governo é inaceitável: "O povo não aguenta mais dois anos de Figueiredo. O único caminho a ser seguido pelas oposições é ampliar a mobilização popular para conquistar as eleições diretas já em 1985. O povo está pronto para isto e deseja isto".

Para o líder do PMDB, deputado Freitas Nobre, a prorrogação do mandato de Figueiredo não pode ser defendida pelas oposições: "O problema agora é lutar pelas eleições diretas, sem comprometer as com a continuidade do sistema. A prorrogação



Freitas Nobre: eleição direta

do mandato, ou a reeleição do general Figueiredo, enfraquece a tese principal das eleições diretas e da luta pela Constituinte. Portanto não merece nem ser examinada".

Também o líder do PT, deputado Airton Soares, condena a posição brizolista: "A proposta coincide com a articulação que Brizola está fazendo com o PDS do Rio para obter maioria parlamentar. Portanto, concluo que Brizola não obedece a princípio políticos".



Brizola: Figueiredo até 87

Mais apoio à Tribuna Operária

No momento em que os quatro companheiros responsáveis pelo jornal estão novamente sendo chamados a depor na Polícia Federal — pelo que sobramos para tentar nos enquadrar na Lei de Greve — continuamos recebendo a solidariedade de democratas de todo o país.

Encabeçado pelo combativo deputado federal Chico Pinto e pelo deputado estadual Colbert Martins, recebemos um abaixo-assinado com as assinaturas de vereadores, líderes sindicais dos jornalistas, estivadores, professores, metalúrgicos, gráficos e funcionários públicos de Feira de Santana. Assina também o presidente municipal do PMDB, Humberto Mascarenhas.

Também da Bahia, chegou um abaixo-assinado promovido pelo Comitê de Anistia e Direitos Humanos com 43 assinaturas de entidades, parlamentares e personalidades democráticas. Entre elas a do Instituto de Arquitetos do Brasil

repetir — o acordo com o FMI não foi feito para ser cumprido, mas para passar a corda no pescoço do Brasil. Servem para os banqueiros imporem aquelas medidas que mais lhes convêm na política econômica brasileira. O super-reajuste de 130% nas prestações do BNH, em vez da concessão de subsídios, é um exem-

plo apenas. Há muitos outros. Como o prometido aumento de mais 25% na gasolina. Ou o novo corte no orçamento das empresas estatais, anunciado por Delfim Netto. Ou o projetado aumento de até 50% no preço do trigo, que transformará o pãozinho em artigo de luxo. (Luiz Gonzaga)



Chico Pinto solidário com a TO

Centro de Documentação da Tribuna Operária e defensor da liberdade de imprensa. (da Bahia), a vereadora Jane Vasconcelos, o deputado Carlos Marighela e Marcus Vasconcelos do Sindicato dos Eletricitários.

A Câmara Municipal de Curitiba, São Paulo, aprovou moção de solidariedade aos jornalistas da Tribuna Operária e de outros jornais que estão sofrendo perseguição pela Lei de Segurança Nacional.

Ainda do sertão baiano, de Guanambi, recebemos um caloroso apoio assinado pelo Centro Estudantil, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação dos Trabalhadores na Construção Civil, União das Mulheres e pelo vereador Edson Luiz Lelis Costa.

E mais uma vez nos chega uma lista com outras 23 pessoas, operários, domésticas, homens simples do povo, por iniciativa do mesmo trabalhador desempregado de Guarulhos que já nos enviou outras demonstrações de solidariedade. A dedicação deste amigo da Tribuna Operária e defensor da liberdade de imprensa é como os operários conscientes podem mobilizar seus colegas e amigos para a luta democrática.



Professores anseiam por uma nova Apeoesp

No próximo dia 31 ocorre a eleição para a diretoria da Apeoesp, uma das mais importantes entidades sindicais do Estado de São Paulo. Cerca de cinco mil professores já se filiaram à Associação, demonstrando o interesse por renovar a sua diretoria. A cada dia que passa a Chapa 2, de oposição, ganha mais apoio e simpatia nas escolas. A Tribuna Operária conversou com Lilian Martins, candidata da chapa oposicionista.

T.O.: Quais as críticas que a Chapa 2 faz à diretoria atual da entidade?

Lilian: Ela enfraqueceu a Apeoesp (Associação dos Professores no Ensino Oficial de São Paulo), distanciando-a da maioria dos 200 mil docentes. A diretoria se caracteriza por deixar de lado os problemas concretos da categoria. Desativou, por exemplo, o departamento jurídico da entidade, numa classe que tem inúmeras irregularidades trabalhistas. Esqueceu a questão educacional, quando o professor é tratado como um mero reproduzidor de conceitos retrógrados e não como um educador.

Por outro lado a diretoria não leva em conta a diversidade de opiniões políticas e religiosas na categoria. Ela sempre privilegiou uma pequena parcela, taxada de mais "politicizada", partidariando a entidade. O Conselho de Representantes, que formalmente tem 230 membros, nunca conseguiu realizar uma reunião com quorum nesta gestão. A diretoria da Apeoesp, na sua posição sectária, deixou a categoria orfã na batalha das eleições para os delegados de ensino e dos diretores das Delegacias Regionais de Ensino. Logo nesta luta que movimentou os professores, superinteressados em que nestes órgãos estejam pessoas comprometidas com a categoria, que abram as escolas, discutam os currículos, etc.

Segundo o próprio administrador da Apeoesp, Nelson Frateschi, em 1977 havia 46 mil associados e hoje há apenas 22 mil. Sem dúvida a repressão dos governos do PDS levou à queda dos associados. Mas não podemos esquecer que há o desinteresse da categoria em se associar a uma entidade que não cuida dos seus problemas específicos, educacionais, políticos.

T.O.: E o que a Chapa 2 propõe para mudar esta situação?

Lilian: O programa da nossa cha-



Lilian: "a diretoria enfraqueceu a entidade"

pa, a Novapeoesp, levanta quatro bandeiras: luta pelo atendimento das reivindicações salariais e funcionais do magistério; a luta pela dignidade e justiça para o magistério; a questão da representatividade da entidade, com a democratização nas escolas até a participação no Conselho de Educação e a luta pela democratização do país.

T.O.: Como a Chapa tem sido recebida nas escolas?

Lilian: A gente sente um crescimento permanente do apoio a chapa. A professora Maria Nilde, que a encabeça, é muito respeitada. Ela é um marco na resistência ao obscurantismo do regime militar, sempre manteve de pé seu projeto educacional votado para o povo. O conjunto da chapa é composto de profissionais representativos. Isto tem atraído inúmeros professores que se entrosam diariamente na campanha eleitoral. Personalidades também têm dado seu apoio, como Hélio Bicudo, Fernando Henrique Cardoso, Florestan Fernandes, Madre Teresa, do Sedes Sapientes da PUC, e Amélia Poleno, diretora do Experimental de Campinas, assim como vários deputados do PMDB e alguns do PT.

O que não pode ocorrer na eleição é só uma pequena parcela ir votar, como ocorreu na última, quando menos de quatro mil votaram. Temos que fazer renascer a esperança de mudança nos professores, fazendo com que todos conheçam a Chapa 2 e fiquem sócios da Apeoesp até o dia 31.



A mãe e os irmãos revoltados com a morte de Daniel Soares (foto menor)

PM implicada nas execuções em São Paulo

Um Esquadrão da Morte - que em 12 meses liquidou 60 jovens - trouxe um clima de terror à Zona Sul de São Paulo. Comenta-se na região que existe uma lista com 300 nomes para serem eliminados. Vários policiais estão envolvidos nestas execuções e o nome do "cabo Bruno" é o mais conhecido. Dia 17, quatro deles foram denunciados por homicídio pela justiça.

A Zona Sul de São Paulo ficou mais conhecida após os saques dos desempregados no início de abril, que mostraram a situação de miséria naquela região. As 1.100 indústrias instaladas ali a cada dia demitem mais gente, engrossando o número de desempregados. E como em outros locais da cidade, a Carteira do Trabalho assinada se transformou numa espécie de "salvo-conduto" frente aos policiais. Quem for surpreendido sem este documento corre o risco de ser sequestrado e mais tarde aparecer com o corpo crivado de balas.

CRIMES IMPUNES

Acobertados pela impunidade, vários policiais passaram a fazer execuções abertamente. Um desses notórios "matadores" é o cabo Florival de Oliveira, mais conhecido por "cabo Bruno". A situação de impunidade dessa gang de assassinos parece estar acabando. O Centro de Defesa dos Direitos Humanos de São Paulo entrou com um pedido de prisão contra o "cabo Bruno", acusado de ser responsável pela morte do menor Cláudio Pasternak, em março de 1982. Na mesma semana outros quatro policiais do 1º Batalhão da PM da Zona Sul foram acusados de homicídio pela promotoria de Justiça do Estado.

Mesmo que seus autores sejam punidos, a violência selvagem

praticada por estes "esquadrões" não vai apagar as marcas deixadas em muitas famílias. É o caso, por exemplo, da viúva Ana Salviano da Silva, cujo filho Daniel Soares foi uma vítima dessas execuções. Preso pela polícia no sábado à noite, dia 16 de abril, Daniel foi encontrado morto na segunda-feira, junto com seu vizinho Carlos Alberto da Silva.

Ana, com lágrimas nos olhos, relata que o seu filho foi encontrado "com 20 tiros no corpo, com a vista furada, com as partes sexuais estouradas e um grande furo no pescoço". Ela ainda conta que seu filho estava desempregado desde setembro, por estar na época do serviço militar. Segundo seus irmãos, Daniel era muito popular na favela do Jardim Catanduva, em Campo Limpo, onde morava, e sua morte trouxe uma grande revolta entre os moradores.

Toda a família está revoltada e amedrontada. A mãe diz que é só parar um carro da polícia na rua e "eu começo a tremer, pois eles não dão segurança". Desgostosa e com receio de que outros filhos fossem mortos, Ana deixou o emprego de cozinheira no Banco do Brasil e mudou com a família para o nordeste.



Cabo Bruno, "matador" da zona sul

Novos robôs são ameaça ao emprego na VW

A chegada de três robôs da Volkswagen em São Bernardo, no último dia 16, deixou apreensivos os operários. Um deles, da linha de montagem da Volks, disse: "Os donos da fábrica colocam os robôs para aumentar seus lucros e colocar a classe operária em um estado de miséria ainda maior". Outro operário, comentou: "Vem o robô e nós somos demitidos, enquanto o governo fica de braço cruzado, assistindo. Mas se algum peão for demitido, nós vamos parar a fábrica."

Na fila dos que procuravam emprego na Ford, um

operário desabafou: "A Ford está querendo um eletrônica eletrônico. Deve ser para consertar os robôs da fábrica, enquanto nós, pais de família, ficamos na rua..."

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo também posicionou-se sobre o problema: "A implantação de robôs e a automação por outros tipos de máquinas poderá ter graves consequências a médio e longo prazos, devido à falta de planificação de empregos no país", afirmou seu presidente, Jair Meneguelli. (de um correspondente operário).

Perseguições do PDS contra o povo no Ceará

Uma violenta onda de perseguições está se abatendo sobre o povo onde o PDS venceu as eleições de 1982. O caso de Aratuba, no Ceará, é exemplar. Treze zeladoras e seis professoras foram demitidas, sem receber os direitos trabalhistas. Uma chusma de policiais invadiu o município. Segundo nota do PMDB Jovem, eles açoitaram brutal-

mente várias pessoas, inclusive agricultores que retornavam do trabalho, e ainda atiraram bombas em casas, destruindo telhados. Em todo Estado pipocam situações revoltantes. Somente em Tauá, nos Inhamuns, há 500 questões judiciais. As perseguições se sucedem em Iguatu, Tingüá e outros municípios. (Luiz Carlos Antero, de Fortaleza).

Grileiro do PDS ataca em Tijupá Queimado

Os moradores de Tijupá Queimado, Maranhão, encontram-se envolvidos em conflitos de terras com o deputado David Alves Silva, do PDS, conhecido grileiro e pistoleiro. Ele alega ter comprado 46 hectares de terras, mas os lavradores procuram provar que residem no local há mais de cinco anos. No início do

mês o deputado Luís Pedro participou de um verdadeiro debate com o grileiro pedessista através da televisão. O deputado oposicionista denunciou outros grileiros praticados por David Alves, apoiado pelos senadores João Castelo e José Sarney, também do PDS. (da sucursal).

Acordo dos fascistas de Goiás com Formosa

A imigração de 1500 famílias provenientes de Formosa para instalar um projeto agro-industrial no Estado foi anunciada em Goiás. O projeto visa produzir tomates e sucos para exportação. As negociações estão sendo feitas com o governo através do fascista Carlos Barbieri Filho, que se diz "representante comercial de Hong Kong e Formosa no Brasil".

No início do ano Barbieri e o deputado Irapuan Costa

Jr., outro fascista convicto, participaram em Formosa do chamado "Dia da Liberdade Mundial", promovido pela Liga Anticomunista Mundial. Segundo o deputado federal Aldo Arantes, do PMDB, além de aumentar a dependência do país ao capital estrangeiro, o projeto ainda instala no nosso país 1500 famílias chinesas, enquanto faltam terras para os nossos camponeses". (da sucursal).

Paulistanos contra o aumento de ônibus

Vários sindicatos e entidades do movimento popular estão convocando a população para uma reunião no dia 24, às 19 horas, na Câmara Municipal de São Paulo. Motivo: discutir a ameaça de novo aumento das tarifas de ônibus na capital. Segundo alguns dos coordenadores da reunião "a lei que regulamenta o

salário mínimo prevê no item de transporte um máximo de 4% do total do salário, o que hoje corresponde a uma tarifa de Cr\$ 28,00. Ora, o atual preço da tarifa já é quase três vezes esse valor. Por outro lado, estamos reivindicando ao governo Montoro a participação da população na comissão tarifária".

Greve de fome de universitários faz reitor recuar

A greve de fome dos estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto estava para ser suspensa na semana passada. O reitor Maurício Lanski aceitou discutir as medidas arbitrárias que tomou recentemente, desde que os universitários Franklyn Campos e Mário Santos parassem com a greve de fome que realizam desde o início do mês.

Os estudantes protestam contra o reajuste do preço do bandeirão servido no restaurante universitário, a desativação do alojamento no morro do Cruzeiro, a cobrança da taxa de matrícula e o fim da gratuidade do transporte para o campus. Há mais de dois meses os universitários não frequentam as aulas, enquanto Franklyn e Mário decidiram fazer greve de fome no início de maio.

O reitor Lanski, que no início se recusava a negociar com os estudantes, após um encontro com uma comissão de parlamentares do PMDB e até do PDS, resolveu dialogar com os universitários, desde que seja interrompida a greve de fome. A UFOP tem 1700 alunos, que desde 15

de março estão em greve, motivo pelo qual o reitor encerrou o semestre letivo e cancelou o vestibular programado para o meio do ano.

CARTA DE APOIO

O médico Ariosvaldo, que presta assistência aos estudantes, em greve de fome, divulgou uma carta aberta à população em que contesta as "justificativas" do reitor Lanski para as medidas arbitrárias que tomou. Diz a carta que "o reitor alega que estamos numa crise e que todos devemos suportar uma cota de sacrifício. Sim, é verdade que estamos numa crise, mas parece-me incorreto dizer que a todos cabe uma cota de sacrifício. Durante os últimos anos um grupo de pessoas tomou todas as decisões sobre a economia do país. (...) Na realidade, nosso governo todos estes anos foi apenas um fantoche nas mãos das multinacionais. Dançaram e fizeram festa e agora querem que o povo pague a conta. Se não houve uma cota de participação, porque agora haverá cota de sacrifício?" (dos correspondentes em Belo Horizonte e Ouro Preto)



Luciano Melo, na abertura do Congresso da UEB

Estudantes baianos realizam congresso

No último dia 13 foram abertos os trabalhos do II Congresso da União dos Estudantes da Bahia — UEB —, recém-construída, que desenvolve suas atividades por três dias. Uma semana antes, a Universidade Federal da Bahia também realizou seu congresso, tirando importantes resoluções para os estudantes.

O Congresso da UEB teve sua abertura solene no Teatro Vila Velha, em Salvador, com a presença de diretores da UNE, da UBES, da Comissão Nacional Pró-Central Única dos Trabalhadores, do PMDB e do PT. Dois grupos de dança se apresentaram na solenidade, dirigida pelo presidente da UEB, Luciano Melo.

Os discursos enfatizaram a necessidade da revogação da portaria governamental que acaba com a meia-entrada nos cinemas para estudantes; a revogação da Lei de Segurança Nacional; contra o aumento das tarifas de ônibus e pelo meio-passe para estudantes e desempregados; em defesa do ensino público e gratuito.

O clima foi de entusiasmo, demonstrando a força com que os estudantes baianos reconstruíram sua entidade, cassada em 1968 pelos generais. Os pronunciamentos não deixaram de enfatizar a necessidade de derrocar o regime militar "que durante 19 anos leva o país à miséria, ao analfabetismo e à entrega descarada das nossas riquezas ao capital estrangeiro".

ELEIÇÃO DIRETA

Também o Congresso da Universidade Federal da Bahia definiu suas principais campanhas políticas, entre as quais se destacam: a campanha por eleição direta para Presidente da República, o apoio à construção da CUT e a participação efetiva na preparação da greve geral dos trabalhadores contra o arrocho e o desemprego, e ainda a luta contra a dívida externa e os acordos com o FMI. O Congresso definiu-se, ainda, em apoio às lutas de libertação dos povos, sobretudo na Nicarágua e El Salvador e a luta contra a corrida armamentista e a guerra imperialista. (da sucursal)

Os universitários da FUCRI estão em greve

Os estudantes da Fundação Universidade de Criciúma (FUCRI), Santa Catarina, estão em greve desde o dia 28 de março, exigindo modificações nos estatutos da entidade e outras medidas para a sua democratização, como a eleição dos cargos de direção. A resposta da direção da escola

está sendo a repressão. As polícias federal e militar chegaram a invadir o campus, mas tiveram que se retirar no mesmo dia, graças aos protestos de entidades de todos o Estado e de pedidos do próprio prefeito de Criciúma. (João Ghisoni, vice-presidente da UCE)

Pelego anula assembleia no Espírito Santo

Mais uma vez os atuais diretores do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Vitória, no Espírito Santo, mostraram o seu desprezo pelas decisões dos operários e deixaram claro a visão burocrática e autoritária com que dirigem a entidade. Simplesmente desrespeitaram a deliberação da assembleia geral da categoria do dia 30 de abril que decidiu conceder anistia para os trabalhadores associados com atraso no pagamento das mensalidades, o que possibilitava que votassem nas eleições sindicais do dia 5 de junho.

O presidente do Sindicato, Gerson Diniz, ignorou a decisão dos trabalhadores, afirmando que a medida beneficiaria eleitoralmente a Chapa 2, de oposição. Gerson apóia a chapa situacionista, que apavorada lutou com todas as forças para impedir a anistia, foi derrotada na assembleia, mas usou do arbítrio. Os operários da Chapa 2 explicam que o objetivo da anistia é tornar o pleito mais representativo e mais democrático. Ela beneficiaria cerca de 10 mil operários, a maioria atualmente desempregada e em atraso com o Sindicato. "É claro que a chapa 1 está com medo dos operários, isso agora ficou mais claro", afirma um membro da chapa oposicionista.

Gerson Diniz chegou a promover tumultos em uma recente assembleia, para impedir que o tema fosse novamente abordado. Mas a Chapa 2, com a cópia da ata da assembleia do dia 30 nas mãos, já entrou com processo junto à DRT (Delegacia Regional do Trabalho), representada pelos advogados oposicionistas Joaquim Silva e Glecinay de Oliveira Brito.

Preocupados com o apoio que a Chapa 2 tem obtido nas empresas, o presidente do Sindicato dos patrões, João Luis Tovar, chegou a declarar à imprensa de Vitória que teme a vitória da oposição, por saber que seus membros "não são compreensivos com os patrões". E isto a oposição não nega: "Temos compromisso é com os trabalhadores. Chapa do patrão é a 1".

(da sucursal)

Êxito na greve dos gráficos em Vitória

Os gráficos do jornal *A Tribuna*, de Vitória, no Espírito Santo, saíram vitoriosos da greve de um dia, na sexta-feira, dia 13. Os proprietários do jornal ofereceram apenas 50% de reajuste salarial, negaram-se a atender várias reivindicações e se recusaram a fazer acordo com o sindicato em maio, tentando transferir a data base da categoria. A resposta foi a greve.

Os patrões achavam que com a sua intrasigência não encontrariam resistência dos gráficos. Mas a resposta foi diferente do que os proprietários imaginavam: por unanimidade os gráficos decretaram greve. O jornal simplesmente não saiu no dia seguinte. A empresa teve que aceitar equiparar os salários, garantir mais 20% de reajuste em julho, além de assegurar a data-base para maio, entre outras conquistas.

O movimento foi apoiado com entusiasmo pelos jornalistas. Segundo os diretores do Sindicato dos Gráficos, Jorge Vasconcelos e Ely Cloves da Silva, "a greve foi vitoriosa, representou grande avanço para a categoria e selou a união com os jornalistas e outros trabalhadores da empresa".

(da sucursal)

Encontro dos trabalhadores do Maranhão

No último dia 14 realizou-se em São Luís a reunião plenária da Comissão Estadual Pró-CUT a fim de discutir e examinar a realização do III Enclat-Maranhão, assim como a preparação dos delegados maranhenses para a Conclat a se realizar em agosto em São Paulo.

A participação de 15 entidades sindicais e uma federação, a dos Trabalhadores rurais, no processo de convocação, prenuncia que o III Enclat-MA será dos mais representativos. Isto porque também ocorrerá no momento em que no Maranhão o movimento sindical passa por uma fase de intensa motivação, com eleições sindicais que se sucedem tanto no campo como na cidade, varrendo das entidades aqueles dirigentes sindicais mais pelegos e atrasados, ao mesmo tempo em que surgem inúmeras associações sindicais.

A Federação dos Trabalhadores Rurais realizará encontros regionais de seus sindicatos filiados, para discutir o engajamento mais amplo possível nessa luta pela realização do Conclat e a construção da Central Única dos Trabalhadores. O III Enclat será realizado nos dias 15, 16 e 17 de julho, no Palácio dos Trabalhadores em S. Luís. (da sucursal)



Foto L. Carlos Leite

Funcionalismo federal faz greve em SP

Os funcionários públicos federais entraram em greve, no último dia 18, no Estado de São Paulo. A paralisação, no primeiro dia, atingiu 70% dos funcionários da capital e 50% do interior. Na capital a previdência social paralisou completamente as atividades, limitando-se aos atendimentos de urgência.

Segundo Mônica Nogueira, da União Nacional dos Servidores Públicos, "em todos os locais de trabalho estão sendo realizadas reuniões e discussões, com atividades, debates, etc., por parte dos grevistas. Nos Ministérios do Trabalho, da Fazenda e repartições como o Dentel, a paralisação foi de 20% a 30%. Em outros locais são feitas "operações tartaruga". Os médicos residentes, ligados salarialmente ao Ministério da Educação, decidiram entrar em greve a partir do dia 19.

As reivindicações centrais do movimento são: aumento de 70% sobre os 40% dados em janeiro, buscando a equiparação com os militares, que obtiveram 118% de aumento e até 145% para certas faixas, devido aos benefícios que recebem; reajuste semestral, e não reposição salarial a baixo do índice de inflação, nem parcelada em duas vezes; pagamento de insalubridade a quem de direito; jornada de 6 horas; direito a sindicalização e 13º salário para os funcionários estatutários.

A resposta do governo, a exemplo do que ocorre desde 1980, foi negativa. Ela veio por um

telegrama lacônico, informando que devido à crise econômica, as reivindicações não seriam atendidas.

A greve objetiva inclusive a retomada das negociações com o governo. Nos dias 21 e 22 será feita uma reunião do Comando Nacional de Mobilização, em Brasília, para balanço do movimento.

GREVE DOS PARAIBANOS

No dia 13 de maio houve um Dia Nacional de Mobilização dos Servidores Federais. E na Paraíba os barnabês foram liderados pelas associações de funcionários e de docentes da Universidade Federal. Debates e reuniões foram promovidos. Centenas de aerogramas enviados ao Congresso, solicitando apoio dos parlamentares à luta dos servidores. Em Campina Grande, João Pessoa e Patos ocorreram paralisações.

Em João Pessoa foram realizadas comícios em frente às repartições federais e distribuídos panfletos denunciando: 70% do funcionalismo recebe menos de 2 salários mínimos; os salários de janeiro/83 equivalem a 53% dos salários de março de 1979, e para acompanhar a inflação, o reajuste de janeiro deveria ter sido de 141,6%!

Em todos os ministérios foi grande a vibração dos servidores, que enfatizaram a necessidade da união e da luta para se conquistar uma remuneração mais justa e uma vida melhor.

(dos correspondentes)

Greve vitoriosa dos metalúrgicos da Belgo Mineira

No dia 12 de maio esgotou-se o prazo para a Belgo Mineira atender as exigências dos operários de "pagar o INPC e não demitir ninguém". Mas a empresa fez uma nova proposta suja e enganosa e recebeu a resposta: a greve. Com a paralisação a Belgo recuou, só que agora ameaça com demissões. "Se alguém for demitido todo mundo pára", garantem os operários.

Quando os operários começaram a chegar na fábrica, no dia 12 às 22 horas, encontraram a Belgo insistindo em não reajustar os atuais salários com base no INPC. Ela dava apenas uma gratificação de 35%, "fora da Carteira de Trabalho" no período de 12 meses e a garantia de emprego até setembro. Revoltados, os metalúrgicos, desligaram as máquinas até as três e meia da madrugada e de lá cerea de mil foram para o Sindicato dos Metalúrgicos realizar uma assembleia de urgência. A tarde ocorreram mais duas assembleias, totalizando 2.300 operários.

"NOSSA PRIMEIRA VITÓRIA"

"Já está decidido. Queremos o nosso INPC", gritavam os pedes logo após a leitura da proposta patronal, não admitindo sequer

discuti-la. As três assembleias decidiram esperar em "clima de alerta" até o dia 17 o pagamento do INPC, conforme promessa da Belgo caso fosse recusada a sua proposta. Fruto da pressão, no dia marcado saiu o pagamento, o que segundo um diretor do Sindicato, Ildeu, "já assegurou a nossa primeira vitória. Agora a luta maior é para impedir as demissões".

MAIS SINAIS DE ARROCHO

O temor é justo. Por trás da aparente flexibilidade da Belgo de pagar o INPC vem veladamente a ameaça de desemprego. "A diretoria fala que o número de operários é mais do que o suficiente. Pura mentira. A gente está sobrecarregado de serviço. Tem seção que antes tinha 46 operários e hoje produz a mesma quantidade com 28", denunciou um jovem de 28 anos. A ameaça de dispensa foi repudiada pelos metalúrgicos e pelo Sindicato num só grito: "Se um operário for mandado embora todo mundo pára". Estiveram presentes na assembleia dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade, que informaram que os quatro mil operários da Belgo da cidade decidiram que "se houver uma greve por demissão na trefilaria de Contagem, Monlevade também pára".

(da sucursal)

Desempregados são agredidos no Piauí

No último dia 16 centenas de desempregados piauienses madrugaram na porta do 2º Batalhão de Engenharia e Construção, em Teresina, atraídos pelo anúncio de alistamento nas frentes de emergência. Como a notícia de empregos era falsa, os trabalhadores foram em passeata até o Palácio de Karnak, sede do governo, onde foram recebidos pela polícia.

O governador do Piauí, Hugo Napoleão, do PDS, se negou a receber os representantes dos desempregados e ordenou que a polícia dispersasse a concentração em frente ao Palácio. Com sua truculência, a polícia atacou os desempregados e prendeu vários manifestantes, inclusive um bacharel de direito sem emprego. Os presos foram levados para o Deops e jogados em celas de presos comuns, obrigados a ficar despidos e humilhados. Um trabalhador foi torturado, levando uma pisa de palmatória. Só foram soltos após a intervenção de alguns vereadores peemedebistas.

No dia seguinte os desempregados voltaram a se reunir em frente a Igreja São Benedito, na "Praça da Liberdade", para discutir o encaminhamento da luta por mais empregos. Foi informado aos manifestantes que o governador havia "fugido", viajado para Brasília, e que havia atacado o jornal *Tribuna Operária* como "insuflador das manifestações". As mais de 500 pessoas reunidas na praça decidiram ir em passeata até a Câmara Municipal, gritando palavras de ordem contra a situação de fome e exigindo: "Queremos trabalhar, abaixo o desemprego".

Ao chegar na Câmara já encontraram a polícia espancando centenas de estudantes universitários e secundaristas que protestavam contra o decreto do Concine que extinguiu a meia-entrada no cinema. Com a soma das duas manifestações a polícia agiu ainda com mais violência.

A Coordenação da *Tribuna Operária* do Piauí distribuiu uma nota à população respondendo às acusações do governador Hugo Napoleão, onde ressalta: "Nosso jornal assume uma postura de denúncia firme das responsabilidades do governo federal na questão do desemprego. E apóia com todas as suas forças a justa luta dos desempregados pelo direito de trabalhar".

(da sucursal)



A Tropa de Choque agiu com violência nas ruas de Teresina

Sindicato contra o desemprego

Com três manifestações nas principais áreas operárias de São Paulo e uma passeata até o Sindicato dos Metalúrgicos, os desempregados conseguiram envolver as entidades sindicais na luta contra o desemprego e marcar uma audiência com o governador Montoro. As manifestações, na manhã do dia 16, foram convocadas pelo Comitê de Luta Contra o Desemprego.

Na zona leste mais de 500 desempregados se concentraram no Largo da Concórdia, saindo em passeata até o centro da capital paulista. Na zona oeste a manifestação reuniu umas 200 pessoas e foi tirada uma comissão de desempregados para ir até o Sindicato dos Metalúrgicos. Os escolhidos pegaram ônibus, mas não pagaram a passagem. Já na zona sul, local dos incidentes do início de abril, alguns setores tentaram manter os 500 manifestantes no interior da Igreja no Largo 13. Mas os membros do Comitê de Luta Contra o Desemprego e a maioria absoluta dos presentes se retiraram do local,

dirigindo-se para o Sindicato dos Metalúrgicos.

Desta vez não houve qualquer repressão da polícia. No centro da cidade a passeata até o Sindicato dos Metalúrgicos foi bem acolhida, com os populares jogando papel picado dos prédios e aplaudindo os desempregados. "O Sindicato dos Metalúrgicos assume a luta dos desempregados, abrindo suas portas para todos os pais de família sem emprego", afirmou um diretor da entidade, sendo bastante aplaudido. Ele concluiu: "Todas as entidades sindicais devem fazer o mesmo, afinal não há demissões só de metalúrgicos". E o presidente do Sindicato, Joaquim Andrade, anunciou uma audiência com o governador Montoro. Foi eleita uma comissão de seis desempregados que, juntamente com os dirigentes sindicais, reivindicarão medidas de urgência para abrandar o problema do desemprego e a liberação de um local amplo para realizar uma manifestação contra a política econômica do governo militar no dia 30 de maio.



Passeata percorre o centro da capital paulista

Rodoviários gaúchos lançam a Carga Pesada

Mais de 200 pessoas compareceram ao ato de lançamento da Chapa 3, *Carga Pesada*, de oposição à atual diretoria pelega do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário do Rio Grande do Sul. O lançamento ocorreu dia 12 de maio, no Sindicato do Vestuário, com a presença de várias lideranças da categoria e de um bom número de aposentados.

O apoio dos aposentados à Chapa 3 é bastante forte, tirando-se a base de sustentação do delator Otelo Oliveira, presidente-pelego do Sindicato. Segundo o presidente da Associação dos Aposentados, Divo, "dentro do contexto sindical e político, a Chapa 3 é a que merece confiança dos rodoviários e dos aposentados". Outro aposentado, Antônio de Carvalho, conclamou: "Cada um que sair daqui deveagarar a propaganda da chapa e sair para a rua". Participaram também do ato vários dirigentes sindicais e estudantes e parlamentares do PMDB e do PDT.

Oswaldo Rodrigues, o Galo, candidato a presidente pela Chapa *Carga Pesada*, foi bastante aplaudido ao falar que "os trabalhadores vivem dias de insegurança, sem estabele-

dade e emprego garantido. O dever da Chapa 3 é lutar dentro do Sindicato para tirar os rodoviários debaixo dos pés dos patrões". Oscar Soares, outro membro da chapa, referiu-se à atuação do atual presidente do Sindicato dizendo: "Este pelego massacrrou e fechou o Sindicato para a categoria. Mas é ela que sustenta a entidade e não os patrões e o governo e nós vamos expulsar o pelego". Clair, líder na greve de 1979 e trabalhadora conhecida por sua combatividade, disse que "o lançamento da Chapa 3 é uma vitória

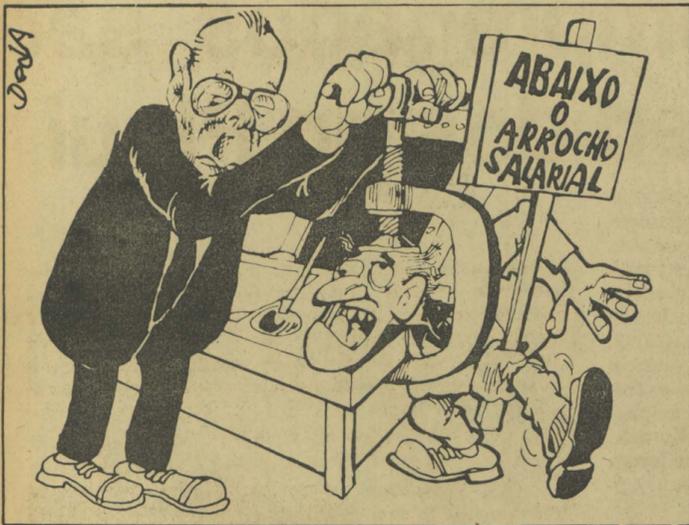
da categoria contra a perseguição, a deduragem e as demissões".

Vários pronunciamentos se seguiram apoiando a chapa *Carga Pesada*. Falaram representantes da Fracab, da inter-sindical estadual e Jussara Cony, em nome da bancada municipal do PMDB. Ao final, Galo esclareceu os presentes: "Os pelegos acharam melhor se dividir em chapa 1 e 2. A 2 não tem moral para se dizer oposição. Eles estão há nove anos no Sindicato, sem nada realizar pela categoria".

(da sucursal)



Galo, candidato da Chapa 3, fala no lançamento



Governador de MT trata povo a ferro e fogo

Em Mato Grosso o governador Júlio Campos, do PDS, está cumprindo a risca as declarações que fez na televisão, logo após ter tomado posse, de que "os seus inimigos, aqueles que fizeram campanha contra ele seriam tratados a pontapé, sal, ferro e fogo".

Em todas as repartições do governo estadual o clima é de medo, insegurança e terror. Já foram demitidos milhares de funcionários, sob alegação de não terem votado no PDS ou de fazerem campanha oposicionista. Existem casos como o de um funcionário humilde de um hospital do governo, com 18 anos de serviço, que, ao ser avisado de que seria demitido, sofreu um ataque cardíaco.

Na Sanimat e Cemat as demissões foram em maior quantidade, pois nessas repartições quase todos os funcionários votaram no PMDB. No mesmo Sanemat houve o caso de duas funcionárias parentes de um deputado federal do PMDB com mais de 5 anos de serviço que foram rebaixadas dos cargos que ocupavam e sofreram a seguinte advertência: "Você ficam aí por enquanto, o resto vai depender do

comportamento do deputado". Médicos também foram demitidos às dezenas a ponto da Associação Médica ter se reunido várias vezes para repudiar essa perseguição.

O maior absurdo está sendo cometido contra professores ou funcionários efetivos com vários anos de serviço. Como não podem ser demitidos, o governo usa o expediente de transferi-los de um extremo do Estado, como uma professora de uma cidadezinha do extremo Norte que foi transferida para uma cidade no extremo Sul, a mais de mil quilômetros de onde sempre residiu com a família. Recentemente um advogado foi demitido através de um bilhete de próprio punho do governador que dizia: "Demite o advogado fulano de tal porque é parente do deputado Gilson do PMDB" — assinado Júlio Campos.

Mas o governador da fraude também está com medo. Onde ele vai levar a guarda costas, entre eles o conhecido Peninha, expulso da polícia por vários crimes, inclusive de homicídio. (do correspondente em Cuiabá, Mato Grosso).

Funrural do Maranhão lesa os aposentados

O Funrural de Esperantinópolis faz politicagem com os velhos aposentados por invalidez. O Funrural garante certos direitos para o homem do campo, como aposentadoria por velhice ou invalidez do chefe de família, pensão por morte do chefe de família, serviço de saúde, serviço social e auxílio doença e acidente de trabalho.

A Constituição do Brasil, no artigo 165, assegura ao povo: assistência sanitária, hospitalar e médica preventiva; previdência social nos casos de doenças, invalidez, velhice e morte.

Tudo isso é direito sagrado do trabalhador. Não é dádiva do prefeito, vereador ou governo. O homem é livre para escolher seu partido, votar em quem quiser e não pode ter seus direitos suspensos. Só que em Esperantinópolis o prefeito antidemocrático, antipovo e ditador está fazendo as piores sem-vergonhices com os inválidos, juntamente

com o representante do Funrural, Carlos Henriques.

Eles botaram outro médico para fazer as perícias ao preço de dois mil cruzeiros; demorou três meses e agora foi que chegou o resultado; para o inválido receber o Carnê, o representante do Funrural diz que só entrega com autorização do prefeito Natal Jovita. O prefeito dá a ordem mas primeiro faz uma lavagem cerebral, dizendo que não adianta fazer oposição, pois ele é a chave na cidade, tudo tem que passar pela mão dele. Diz que está fazendo aquele favor mas depois, quando ele precisar, esse favor tem que ser devolvido.

Só que o prefeito não diz que foi uma grande luta do povo para construir o hospital, que ainda não atende como deve. Não sabe ele que é obrigação das autoridades cuidar do povo, pois elas recebem os impostos que o povo paga. (L.S.L. Esperantinópolis, Maranhão).

Diretora do Marina Cintra quer destruir Centro Cívico

A Escola Estadual de Primeiro Grau Profa. Marina Cintra elegeu em agosto de 1982 a diretoria do Centro Cívico Escolar. A eleição deveria ter se realizado em abril. Mas a direção da escola boicotava de todas as formas a eleição da diretoria da entidade, inclusive com repressão policial na porta do colégio e com ameaça de transferência compulsória ou expulsão de alunos. Os estudantes começaram a se manifestar contra a direção da escola, que inclusive recebeu a visita do supervisor de ensino, sr. Pádua, que, vendo o descontentamento dos alunos, autorizou a eleição.

Este ano deveria haver nova eleição para a diretoria da entidade, (veja TO n.º 112). Mas novamente a direção quer impedir o processo, o que tem dificultado a atividade da atual diretoria da entidade e impedido a formação de chapas

para a nova diretoria do CCE. A chapa **Reconstrução**, formada por parte da atual diretoria do CCE e outros companheiros matriculados e com boa participação nas aulas foi impedida de participar das eleições. Isso porque a diretoria da Escola sabe que esta chapa é capaz de continuar lutando contra o arbítrio e a repressão dentro da escola, denunciando as manobras da diretoria; e os alunos irão apoiar este Centro Cívico. A diretoria quer acabar com a entidade mas não conseguirá porque somos fortes e a união faz a força. Queremos nossos direitos respeitados, já que cumprimos nossos deveres. Queremos que a diretoria da escola e da APM criem sem reprimir os alunos. Queremos eleição direta, sem burocracia, e com democracia. (Grupo de alunos do EEPG Marina Cintra - São Paulo, SP).

"Precisa-se" - esta placa está sempre vazia

Como já é de conhecimento do povo brasileiro, só na Zona Leste da capital do poderoso Estado de São Paulo já temos a desativação, quando não falência, de grandes empresas como a Caio Filho, a Motores do Brasil, a Móveis de Aço Fiel. Sem contar as pequenas empresas que estão fechando em bloco.

Percebe-se o desastre capitalista que estamos vivendo neste momento também através das grandes filas nas portas daquelas empresas que ainda têm a coragem de colocar uma placa dizendo: "Precisa-se", o que nem sempre é verdade.

É comum se ouvir comentários como: "Se a situação não melhorar logo o pau vai quebrar, pois saco vazio não pára em pé". Por outro lado, o governo não toma nenhuma providência, muito pelo contrário, toma atitudes monstruosas como o decreto que na prática rebaixa os salários, o 2.012.

Também a diretoria do maior sindicato da América Latina pouco faz. Tem demonstrado que está perdida diante da grave situação; como foi no caso das demissões nas empresas Caio e Fiel, que demitiram quase ao mesmo tempo. Em vez



de convocar os operários destas empresas ou até da categoria para grandes manifestações, passeatas, que dessem peso político ao mo-

vimento, a diretoria se limita a algumas reuniões. (comitê Contra o Desemprego da Zona Leste-São Paulo, SP).

Tribuneiros detidos pela polícia em Nova Iguaçu

Quatro tribuneiros foram demitidos no dia 25 de abril às 19:30 horas no centro de Belfor Roxo, município de Nova Iguaçu. Levados para a 54ª DP e depois para a Polícia Federal de Nova Iguaçu. Foram soltos às 22:15 horas para voltar no dia seguinte, 26. Eles foram detidos por vender e divulgar a **Tribuna** na estação de trem de Belfor Roxo.

A Polícia Federal apreendeu os materiais que sobraram. Voltamos no dia 25,

quando fomos levados à presença do delegado. Exigimos esclarecimentos sobre o porquê de repetidas detenções da **TO** em Nova Iguaçu. O advogado Francisco Amaral nos acompanhou. Exigimos também a devolução dos jornais apreendidos, que foram devolvidos no dia 27 de abril.

No dia da detenção, recebemos imediata solidariedade de setores do PMDB, PDT e PT e de advogados. A Rádio Solimões, de Nova Iguaçu, denunciou o fato e

cedeu espaço para um tribuneiro fazer denúncia do ocorrido na terça-feira. O vereador Pedro Ernesto, do PDT, também se solidarizou conosco em discurso na Câmara. A **Tribuna** prosseguirá suas atividades públicas. O secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, recebeu da **TO** os protestos contra o uso da PM, que é estadual, para a repressão política. E considerou ser absurda a atuação da PM no caso. (do correspondente de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro).

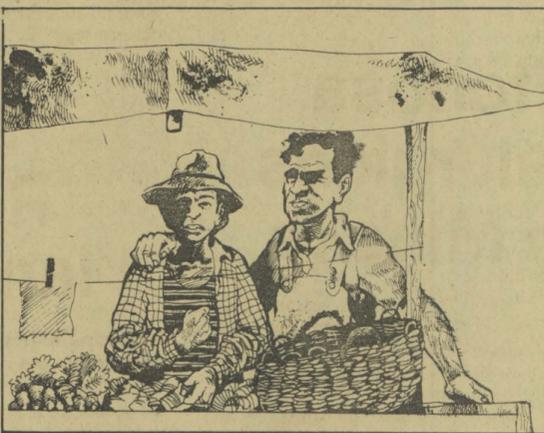
Feirante quer dignidade no trabalho

Os feirantes de Camaçari pedem às autoridades deste município que tenham mais um pouco de humanidade e

olhem para a necessidade dos feirantes, que já não agüentam mais os sofrimentos.

Pedem que a prefeitura cuide da limpeza na feira, que vive cheia de montes de lixo. Que o prefeito mande construir sanitários públicos, que já estamos cansados de pedir. Que seja retirado este criatório de gado de dentro da feira, que causa grandes prejuízos aos feirantes.

Outros grandes problemas que enfrentamos: as árvores secas dentro da feira que já causaram até mortes e ninguém da prefeitura toma conhecimento de tudo que relatamos. (feirantes de Camaçari, Bahia).



Estudantes goianos apoiam mestres

Os secundaristas de Goiânia, tendo a frente a União Municipal de Estudantes Secundaristas, UMES, deram uma demonstração de solidariedade e de luta ao povo goiano. No último dia 4, como os professores não receberam seus salários, mais de 400 estudantes e professores dos colégios Lyceu, Calu e Olga Mansur, saíram às ruas para protestar contra o atraso dos pagamentos.

Os manifestantes percorreram as ruas centrais de Goiânia conduzindo cartazes e gritando palavras de ordem como: "Não queremos greve, queremos que paguem os professores". Os salários estavam atrasados há três meses e caso houvesse uma interrupção das aulas isso teria prejudicado o ensino, pois sem receber é impossível os professores continuarem ministrando aulas.



Embora acompanhados por um número reduzido de professores, os alunos saíram em passeata de suas escolas e fizeram um ato público em frente ao Centro Administrativo. Durante o ato público, os manifestantes receberam a informação de que o pagamento relativo ao mês de fevereiro havia sido liberado.

No mesmo dia os professores receberam seus vencimentos. Os alunos do noturno do Colégio Lyceu, que haviam entrado em greve no dia anterior retornaram às aulas com a vitória do movimento desencadeado. (Manuel e Antonia, secundaristas de Goiânia, Goiás).



fala o POVO

Segundo denúncia de uma carta de Mato Grosso, o governo pedessista ameaçou perseguir seus opositores a ferro, sal e fogo. E vem botando isso em prática, demitindo trabalhadores em massa e transferindo quem não pode botar na rua. Em Esperantinópolis, o prefeito do PDS faz o mesmo gênero de política, explorando os aposentados pelo Funrural.

Em ambos os casos, o mesmo problema. A perseguição de autoridades do governo pedessista aos que votaram na oposição. Isso mostra o desespero desses políticos, cercados pelo descontentamento e a revolta do povo. As medidas, que deveriam servir de "exemplo", vêm contribuindo para engrossar a insatisfação popular. O povo não quer mais abaixar a cabeça e exige seus direitos... (Olivia Rangel).

Governador do Maranhão fecha dois hospitais

Quero denunciar a este jornal fatos que estão ocorrendo no setor de saúde do Maranhão. Em apenas dois meses de governo, Luis Rocha está tentando fechar dois hospitais: o Pronto-Socorro Municipal de São Luis (o Socorrão) e o Sanatório Getúlio Vargas. O primeiro é o único pronto-socorro público do Estado e os culpados são o secretário de Saúde municipal, o médico Elídio Delbone e o prefeito Mauro Feury. O segundo é o único hospital para tuberculosos do Estado. O secretário de Saúde do Maranhão, Luis Gonzaga Martin, quer fechá-lo sob alegação de economia. Acontece que o Maranhão tem uma das mais altas percentagens de tuberculose do país e que está aumentando a cada dia. O povo pobre está temendo que em breve o governo do PDS feche mais outros, dos poucos hospitais que o Estado mantém. (de um colaborador da **TO** em Lago da Pedra, Maranhão).

Em Altamira o povo vai de mal a pior

Deslocam-se homens e mulheres, famílias e mais famílias embrenham-se na selva amazônica. Qual a razão? Aqui chegaram homens de todo tipo cultural, profissional e desequilibrados sociais. Poucos são agricultores, pois não tiveram a chance de aprender. Aqui vivem à margem da vida. Não podem sustentar a si mesmos, porém ainda têm mulher e 10 a 15 filhos...

Os sindicatos de Altamira não funcionam e não há nenhuma força jurídica ou política a favor do povo.

As cooperativas foram um fracasso. Enricaram os diretores mas os colonos associados ficaram mais pobres ainda e com dívidas no banco, sem ter com que pagar. Aqui em Altamira tudo foi daí para pior. Agora que o colono não tem mais crédito, não tem para onde correr, o que faremos? Lutaremos ou não por melhores condições de vida? (M.L. — Altamira, Pará).

Em Criciúma vigilantes têm dupla jornada

Estou escrevendo para **Tribuna Operária** a fim de denunciar mais uma arbitrariedade cometida pelo Grupo Eliane, de Criciúma, em Santa Catarina.

Os vigilantes dessa empresa trabalham doze horas por dia, ou seja, as oito horas normais mais quatro extras. Só que a Eliane paga apenas dez dessas doze horas, a preço de hora normal. Quer dizer, não paga as extras. Assim como estas vêm piorando a situação do trabalhador brasileiro, sobre quem recai todo o peso da crise econômica por que passa o Brasil hoje. (de um amigo da **Tribuna** do Grupo Eliane).

LICÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Comitê contra o desemprego

A principal organização da classe operária para a luta econômica é o sindicato. Mas isto não significa que de acordo com as necessidades concretas não possam ser formadas outras organizações, como é o caso dos Comitês de Luta Contra o Desemprego. Esta é uma forma temporária, sem estrutura rígida, para atender a uma situação de emergência.

É sabido, mas não é demais repetir, que o desemprego é uma característica do capitalismo. O combate contra o desemprego só terá fim com a liquidação deste sistema de exploração e a construção do socialismo. Como meio de pressão contra os trabalhadores, o capital sempre mantém um contingente de desempregados como mão-de-obra de reserva. E nas épocas de crise, quando todo o mecanismo capitalista entra em colapso, as máquinas param e o desemprego alcança o nível de uma verdadeira calamidade, com milhões de operários condenados à fome e à miséria.

Nesta situação é mais do que justo que os trabalhadores busquem novas forças para impedir que os patrões descarreguem sobre eles todo o peso da crise. Em particular surge logo a idéia de organizar instrumentos voltados diretamente para combater o desemprego. São organizações de base que longe de enfraquecer, devem servir de apoio aos sindicatos — mas são também meios para sacudir as direções sindicais imobilistas ou pelegas que ficam passivas diante das demissões em massa.

Mais necessário se faz este reforço de organização quando se considera a estrutura sindical existente em nosso país, atrelada ao Ministério do Trabalho e portanto sem grandes recursos para defender os interesses operários, principalmente diante do agravamento rápido do desemprego. Basta ver que depois de três meses sem trabalho, quando mais precisa de apoio, o trabalhador perde os seus direitos sindicais e muitas vezes é até impedido de participar das assembleias.

UMA SÓ CLASSE

Mas se é justo organizar pela base os Comitês de Luta Contra o Desemprego, é inteiramente negativo restringir os seus efetivos aos desempregados. Esta luta só pode ter esperança de vitórias, mesmo que parciais, se for travada pela classe de forma unitária. Empregados e desempregados não são categorias diferentes, pelo contrário, fazem parte do mesmo exército dos explorados pelo capital. Por isto mesmo, todo operário que se omite na luta contra a demissão de seus colegas, mesmo que sejam de outras empresas, inconscientemente está abrindo caminho para a sua própria demissão a seguir. Neste sentido está prestando um serviço à burguesia e traíndo a sua própria classe.

Os Comitês de Luta Contra o Desemprego em geral abrangem operários de várias categorias de uma mesma área geográfica e podem se articular com organizações de mesmo tipo de outros bairros. Mas não podem deixar de agir estritamente ligados com os sindicatos. Só assim é possível manter a unidade da luta dentro e fora das empresas, dos empregados e desempregados.

LUTA NA FÁBRICA

Um movimento de rua como o que se realizou em São Paulo no início de abril teria sua força multiplicada se fosse articulado com a pressão dentro das fábricas — inclusive, se fosse necessário, com uma paralisação temporária em solidariedade às manifestações de massas. Se houver esta unidade, em vez da massa de desempregados representar uma arma de chantagem dos patrões contra os empregados, o potencial de revolta que ela representa vai servir para reforçar a luta e arrancar concessões dos patrões.



Foto Falcão

Acaba, campeão do torneio

Um campeonato de futebol sem nenhum jogo violento

Após três meses de duração, terminou no dia 14 último o II Campeonato de Futebol de Campo dos bancários do Centro de Processamento de Serviços e Comunicações (CESEC) do Banco do Brasil em São Paulo. Este campeonato contou com a inscrição de cerca de 400 bancários distribuídos em 18 times por setor deste Centro. O SATEL/CESEC, grêmio dos funcionários, movido pela vontade de integração do pessoal.

Segundo um de seus organizadores "tivemos algumas dificuldades, primeiro falta de recursos para melhorar o campo e em segundo a pequena participação na organização do campeonato por parte dos jogadores e da maioria da diretoria. Mas podemos considerar um sucesso sua realização, a começar da democracia; não conheço nenhum campeonato onde os times são chamados para a elaboração do regulamento.

Tudo foi decidido com consulta aos participantes."

O bom nível do futebol, mais do que o esperado e a integração através da prática de um esporte sadio foi a tônica do torneio. Prova disso foi não ter ocorrido nenhuma expulsão de campo por jogo violento, ou qualquer briga mesmo fora do campo. Cabe um destaque ao time do Correio, que embora não tenha conquistado o título, fez uma boa campanha. Foi o time que mais mobilizou torcida para os jogos.

Um dos três artilheiros (7 gols cada) afirmou que "a disputa da fase final coube aos quatro melhores times: Acaba, Malote/Manhã, Correio, e Grava/Madruçada. A vitória do II Campeonato ficou, merecidamente com o Acaba que fez a melhor campanha". Esta afirmação se comprova com os números: 6 vitórias e somente um empate, sendo que numa das partidas ganhou de 9 x 0; seu goleiro

também foi o menos vazado. Em segundo ficou a equipe do Malote com um coletivo muito entrosado, obtendo 5 vitórias, um empate e uma derrota para o campeão.

"A equipe do Acaba entrou com vontade de ganhar este campeonato", afirma um dos craques desta equipe, ressaltando ainda que "o campeonato teve seu grande mérito na congregação do funcionalismo deste local, pois conheci e me relacionei com vários companheiros dos quatro turnos."

Esse mesmo companheiro do banco finaliza: "considerei muito importante a Tribuna, da qual sou assinante, noticiar um campeonato de empresa, pois este torneio é mais um passo na organização, e um incentivo ao companheirismo, passo importante para se romper com a competição desleal, onde prevalece a idéia de vitória a qualquer preço". (colaboradores da T.O. no BB/SP).

Eleição da nova diretoria do Centro de Cultura Operária

No próximo dia 28, às 14 horas, será eleita a nova diretoria do Centro de Cultura Operária (CCO) de São Paulo. A única chapa concorrente é encabeçada pelo veterano líder operário José Duarte. Segundo ele "a classe operária não tem recurso para se dedicar à cultura. E aqueles que produzem peças, filmes, etc., sobre a classe operária não têm espaços para se manifestar. O CCO se propõe a ser um canal para isso. A entidade vai buscar também promover o intercâmbio e colaboração recíproca com sindicatos, instituições culturais e personalidades, artistas e intelectuais progressistas."

Duarte afirma também que o CCO "vai continuar com a realização de palestras, publicações sobre a teoria científica do proletariado e incentivar as realizações artísticas de cunho popular e que retratem a vida do povo, sobretudo o povo mais humilde. Buscaremos promover, também, excursões, exposições, festas populares, atividades de lazer. O CCO completa três anos este mês, mas já tem um acervo de realizações importantes, a serviço da classe operária. E é isto que continuará nos norteando".



Cena de "El Salvador, dê cá um abraço"

El Salvador, um abraço

O Grupo Galo de Briga, de teatro amador, apresentará a peça "El Salvador, dê cá um abraço", de autoria do próprio grupo, na solenidade de posse da nova diretoria do Centro de Cultura Operária. A peça será apresentada às 20 horas na sede da entidade, rua Maria José, 326, Bela Vista, com entrada franca. Após a apresentação, haverá um debate sobre a luta do povo salvadoreño, dirigida pela FMLN, e a solidariedade dos brasileiros aos povos da América Central.

O Galo de Briga existe há mais de 5 anos. Surgiu na Universidade de São Paulo no início de 1976 e tinha como objetivo inicial atuar junto às lutas estudantis, contribuindo na universidade para a discussão da realidade que se vivia e a participação cultural inserida nela. Com o avanço do movimento de massas e o consequente maior contato dos estudantes com as lutas populares, a perspectiva do grupo também se transformou e ele foi aos bairros, favelas e sindicatos.

Um brasileiro no país de Enver Hoxha

Foi lançado na semana passada o livro "O Socialismo na Albânia", do jornalista Jaime Sautchuk, atualmente chefe de redação da sucursal de Brasília do "Diário da Manhã", de Goiânia. Com 11 anos de profissão e dois outros livros publicados, Sautchuk traça em seu novo livro um relato objetivo da vida cotidiana dos albaneses. A Tribuna Operária entrevistou Jaime Sautchuk sobre o seu livro:

T.O. — Como surgiu a idéia de fazer um livro de reportagem sobre a Albânia?

Jaime: — A posição internacional da Albânia sempre me despertou interesse. E mesmo antes de seu rompimento com a China, tinha a idéia de fazer um trabalho jornalístico sobre a experiência vivida por aquele país. Além disso, o fato de pouco se conhecer no Brasil a respeito da Albânia, serviu como um forte incentivo a uma empreitada dessa natureza. Aliás, este interesse crescente sobre a Albânia não existe só no Brasil, mas em todo o mundo. Tanto que, por exemplo, está sendo concluído um filme produzido pelo ator francês Michael Picoli e que tem como atores, além do próprio Picoli, o Marcelo Mastroianni, baseado num romance albanês e rodado inteiramente na Albânia, "O general do exército morto".

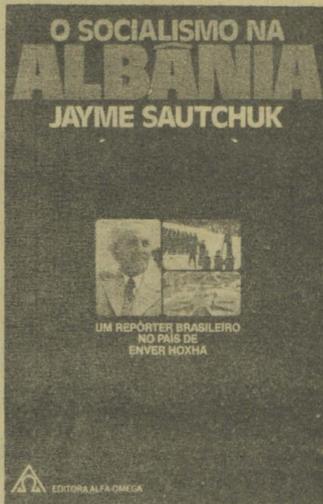
UM PAÍS SEM INFLAÇÃO

T.O. — Quais os aspectos que mais lhe chamaram atenção na Albânia?

Jaime: — A organização da sociedade albanesa de forma a eliminar as diferenças de classe e garantir a democracia em todas as decisões. É claro que para um brasileiro, o fato de não haver desemprego, analfabetismo e os preços baixarem constantemente nos últimos 20 anos ao invés de subir, de não haver dívida externa, nem inflação, são fatores que impressionam muito. Outra coisa que chama muita atenção é o sistema de controle operário, que permite uma fiscalização permanente sobre as atividades do Estado, impedindo assim o crescimento da burocracia e o surgimento de outras distorções como as mordomias, que existem em certos países que se dizem socialistas.

T.O. — No livro você descreve a estrutura de poder na Albânia e demonstra que o primeiro secretário do PTA, Enver Hoxha, não tem todo o poder que a imprensa costuma lhe atribuir. Como é isso?

Jaime: — Sem dúvida nenhuma, o líder máximo da



O livro é da Editora Alfa-Omega

Albânia é o Enver Hoxha. No entanto o PTA é quem dá a direção a tudo que acontece no país. Enver Hoxha, como indivíduo, é apenas um deputado da Assembleia Popular. É apenas um dos 17 membros do presidium da Assembleia e não tem nenhum cargo no Executivo. Assim, não há nenhuma hipótese de Enver Hoxha tomar qualquer decisão sozinho. Todas as decisões são colegiadas.

FIEL AO MARXISMO-LENINISMO

T.O. — Depois desta visita, você acha que a Albânia segue com fidelidade os princípios marxistas-leninistas?

Jaime: — A Albânia tem lutado interna e externamente pela correta aplicação dos princípios marxistas-leninistas. E nesta questão que nasceu o rompimento com a URSS e com a China. A Albânia tem uma política externa ampla, embora nunca abrindo mão destes princípios. A nível interno a constante discussão de todos os problemas que surgem impede que idéias não marxistas cresçam e ganhem espaço a nível político. Com o controle operário, a ausência de burocracia e a democracia nas decisões, a Albânia é realmente o país mais fiel aos princípios marxistas-leninistas.

T.O. — Você acha que a Albânia tem interesse em reatar relações diplomáticas com o Brasil?

Jaime: — É do interesse da Albânia reatar relações diplomáticas e manter fortes vínculos comerciais com o Brasil. Há três anos, a Albânia chegou a formalizar uma proposta neste sentido ao governo brasileiro, sem, no entanto, obter resposta. Por questão de princípio, a Albânia só não mantém relações de nenhuma espécie com os Estados Unidos, a União Soviética e a África do Sul.

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, antiga Trav. Brig. Luis Antonio, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318. Telefone: 36.7531 (DDD). Telex: 01132133 TLOPBR.

Jornalista responsável: Pedro de Oliveira
Conselho de Direção: Rogério Lactosa, Bernardo Joffy, Olívia Range
Sucursais:
ACRE — Rio Branco: Rua Belém, 91, Estação Experimental Rio Branco — CEP 69900. **AMAZONAS** — Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 — A (Pça. da Saudade) — Caixa Postal 1439 — CEP 69000. **PARÁ** — Belém: Rua Aristides Lobo, 620 — Centro — CEP 66000. **MARANHÃO** — São Luiz: Rua do Machado, 174 — Centro — CEP 65000. **PIAUI** — Teresina: Rua Euseu Martins, 1130, 1º andar CEP 64000. **CEARÁ** — Fortaleza: Rua do Rosário, 313, sala 206, CEP 60000. **Sobral**: Av. Dom José, 1236, sala 4, CEP 62100. **RIO GRANDE DO NORTE** — Natal: Rua Fonseca e Silva, 1098, sala 102, Alecrim CEP 59000. **PARAIBA** — João Pessoa: Rua Padre Meira, 30, sala 108, CEP 58000. **Campina Grande**: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar — CEP 58100. **PERNAMBUCO** — Recife: Rua do Sossogo, 221 — Boa Vista — CEP 50000. **GARÁ** — NHUNS: Rua 13 de Maio, 85, 1º andar, CEP 55300. **ALAGOAS** — Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183, Centro, CEP 57000. **SERGIPE** — Aracaju: Rua João Pessoa, 299, sala 28, CEP 49000. **BAHIA** — Salvador: Rua Sen. Costa Pinto, 845, Centro, CEP 40000. **Feira de Santana**: Av. Getúlio Vargas, 260, sala 101, CEP 44100. **Camaçari**: Rua José Nunes de Matos, 12, CEP 42800. **Itabuna**: Av. Juracy Magalhães, 180, sala 204, CEP 45600. **MINAS GERAIS** — Belo Horizonte: Av. Amazonas, 491, sala 817, Fone. 224.7605, CEP 30000. **Contagem**: Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - CEP 32000. **Juiz de Fora**: Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 411, CEP 36100. **GOIÁS** — Goiânia: Av. Anhangüera, 3001, sala 1309, Centro, CEP 74000. **DISTRITO FEDERAL** — Brasília: Ed. Goiás, sala 322, Setor Comercial Sul, CEP 70317. **MATO GROSSO** — Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548, Fone: 321 5095, CEP 78000. **ESPIRITO SANTO** — Vitória: Rua General Osório, 127, sala 908, CEP 29000. **RIO DE JANEIRO** — Rio de Janeiro: Rua São José, 90, sala 2208, CEP 20000. **Rio de Janeiro**: Rua Carvalho de Souza, 155, loja F, Madureira, CEP 20000. **Niterói**: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 807, CEP 24000. **Duque de Caxias**: Rua Nunes Alves, 40, sala 101, CEP 25000. **Nova Iguaçu**: Rua Otávio Tarquínio, 74, sala 605, CEP 26000. **SÃO PAULO** — S. Bernardo do Campo: Rua Jurubatuba, 1716, sala 9, 1º andar, CEP 09700. **São Caetano do Sul**: Rua Santa Catarina, 39, sala 303, CEP 09500. **Campinas**: Rua Prof. Luis Rosa, 94, CEP 13100. **Marília**: Rua Dom Pedro, 180, 1º andar, CEP 17500. **Piracicaba**: Rua Gov. Pedro de Toledo, 1367, CEP 13400. **PARANÁ** — Curitiba: Av. Winston Churchill, 2030, sala 3, Pinheirinho, CEP 60000. **Londrina**: Rua Serpente, 891, salas 7 e 8, CEP 86100. **RIO GRANDE DO SUL** — Porto Alegre: Rua General Câmara, 152, sala 29, CEP 90000. **Caxias do Sul**: Rua Dr. Montauray, 658, 1º andar, sala 15, CEP 95100.

ENVER HOXHA

Discurso aos eleitores



Enver Hoxha fala das vitórias socialistas

Discurso do dirigente do PTA e do povo albanês às vésperas das eleições para a Assembleia da Albânia.

Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda, Rua Major Queluzinho, 300 — s/3, CEP 01050, São Paulo - SP. Preço: Cr\$ 300,00.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



Foto: J. Sautchuk

Na Albânia os operários estão no poder

A briga pela meia nas portas de cinema

Criativos, arrojados, conscientes de seus direitos, os estudantes voltam às ruas pelo país afora. Desta vez a luta, que unifica e mobiliza como poucas, é para revogar a portaria do Concine (Conselho Nacional de Cinema) que acaba com a meia entrada nos cinemas. Os secundaristas e universitários não abrem mão desta conquista que vem desde 1942.

As formas de luta são inúmeras, a começar pela "fila boba", que vem desde o movimento anterior a 1942: os estudantes entram na fila do cinema, pedem meia entrada; manifestam seu protesto quando lhes dizem que só há inteira; e voltam à fila, para repetir tudo de novo.

Em São Paulo, dia 14, cerca de 300 secundaristas e universitários terminaram conseguindo pagar meia entrada para assistir "Prá Frente Brasil", no Cine Paramount. Depois de duas doses de "fila boba", eles decidiram: "Ou pagamos meia ou não pagamos nada". Entraram todos de graça, inclusive estudantes que estavam de fora. E depois de uma discussão com o gerente, que interrompeu a sessão, chegou-se a um acordo, de pagar meia entrada.

Em Salvador, Bahia mais de mil estudantes, na maioria secundaristas, tomaram dia 12 a calçada em frente ao Cine Glauber Rocha. E como o local estava cheio de policiais militares, saíram em passeata, aos gritos de "Abaixo a Portaria, meia entrada noite e dia!"

Ao chegarem à Praça da Piedade, os jovens mais uma vez tapearam o numeroso contingente de PMs da tropa de choque. Saíram gritando que iam para o Campo Grande, mas em seguida mudaram de itinerário. Correram várias portas de cinema, ganhando a adesão dos alunos do Colégio Central, o mais importante da cidade, para encerrar o ato no Campo da Pólvora.

Os estudantes têm uma montanha de argumentos contrários à portaria

Um dia mais tarde, em frente ao Cine Imperial, Porto Alegre, mais de 500 estudantes gaúchos faziam também seu protesto. A Polícia Militar foi acionada e montou guarda em todas as portas de cinema da cidade. Mas na quinta-feira os jovens voltam à carga, com a "passeata da meia", partindo da Faculdade de Direito da Universidade Federal.

Em João Pessoa, nada menos que 2 mil estudantes se postaram diante dos ci-



Clara: campanha de esclarecimento

A UNE toma posição

A luta pela meia entrada figurou com destaque na pauta do Conselho Nacional de Entidades Gerais (Coneg) da UNE, ao lado das campanhas pela eleição direta para presidente da República e pela revogação da LSN. As 54 entidades presentes no Coneg de Niterói tomaram medidas para unificar a luta, e vale assinalar que foram todas aprovadas por consenso.

O Conselho decidiu promover uma campanha de esclarecimento, "mostrando que os argumentos do Concine são falsos" — assinala Clara Araújo, presidenta da UNE. Os estudantes não são contra a "meia entrada para todos"; apenas defendem o direito que conquistaram há mais de 40 anos.

Ficou marcada uma

mobilização unificada em todos os Estados, dia 26 às 18 horas, com manifestações nas portas dos cinemas, exigindo o direito de entrar com meio ingresso. Os estudantes deverão boicotar a inteira, e articular-se-ão com as federações de cineclubes, para promover sessões de cinema alternativas.

O Coneg fixou também três dias nacionais de mobilização pela suplementação de verbas para as Universidades Federais (o governo só concede 11 bilhões de cruzeiros, quando o mínimo indispensável é 220 bilhões segundo o próprio MEC). Dia 7 de junho haverá debates por escola; dia 8, assembleias por universidade e dia 9 atos públicos em cada Estado.



Os estudantes baianos (acima), que tapearam a PM, e a Brigada gaúcha, na porta de cada cinema

nemas Plaza e Municipal. Logo correram três camburões da PM e um forte contingente da Polícia Civil, a chamado de Luciano Wanderley, dono da maior rede de cinemas da Paraíba. Mas o próprio Wanderley afirma que não é contrário à luta dos estudantes e se aboliu o meio ingresso foi apenas em obediência à determinação do Concine.

Esta parece ser a opinião de outros proprietários, temerosos de que a medida afugente os estudantes, responsáveis por 60% de seu público, segundo o próprio Sindicato dos Exibidores. Em casos como os do Cine Jorge Amado, na Bahia, e Bijou em São Paulo, a portaria nem foi implantada.

O movimento estudantil, por sua vez, tem uma montanha de argumentos para justificar sua reivindicação e refutar a propaganda do Concine, fartamente veiculada na televisão, sobre a "meia entrada para todos".

"Mentira! — assevera um manifesto das entidades



Foto Miriam Fichtner

estudantis goianas. — Primeiro, na verdade a meia entrada do Concine é furada, pois pode ser de 70%, 80% e até 90% do preço total. Segundo, esta meia entrada furada só terá validade nas sessões da tarde, na noite de quarta-feira e na última sessão de domingo. Nos demais dias e horários é inteira para todos.

Já as entidades gaúchas,

em outro texto, levantam: "Segundo dados dos donos de cinema, o preço da inteira subiu de Cr\$ 16,00 em 78 para Cr\$ 1.600,00 em 83, ou seja, 10.000% de aumento em cinco anos. Subiu seis vezes mais que a inflação. Se o Concine quisesse 'democratizar' deveria rebaixar e tabelar o preço dos ingressos".

Os estudantes sublinham também que a medida é um sério golpe nas suas entidades representativas. Para a maioria delas, a expedição da carteirinha de estudantes representa a principal fonte de renda. Com o fim da meia entrada, elas ficariam virtualmente sem dinheiro para funcionar.

A movimentação estudantil já repercutiu inclusive no Congresso Nacional. O deputado José Luís Guedes (PMDB-MG) apresentou um projeto que não só garante por lei a meia entrada para os estudantes como estende este benefício aos trabalhadores que apresentam a carteira de sócio de seu sindicato. "Não é para democratizar? então vamos fortalecer as entidades" — argumenta Guedes.



Foto Miriam Fichtner

O senador Vilela, ao lado dos representantes das oposições e do movimento popular gaúcho

"Não concilio com quem traiu o nosso país!"

O senador Teotônio Vilela lançou segunda-feira, na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, seu Projeto Emergência, que "visa resgatar as dívidas externa, interna, social e política" do país. O plenário foi pequeno para as mais de 2 mil pessoas que compareceram foi necessário instalar caixas de som no saguão e no auditório do prédio.

Participaram da mesa representantes dos movimentos sindicais e de bairro, do PMDB e do PT. O PDS, mais uma vez, não se fez representar e ao ser chamado para compor a mesa recebeu uma solene vaia.

O incansável senador da Anistia fez mais um vibrante discurso. "A crise — disse — é profunda, avassaladora, devastadora e aniquiladora. O governo tenta encobri-la soltando levas de candidatos à Presidência da República. Mas nenhum desses candidatos vai vingar. Alguns até já se encolheram quando o próprio Figueiredo levantou sua reeleição.

"Parece — prosseguiu — que Figueiredo acha pouco seis anos. Em quatro anos, seu governo proporcionou os maiores aumentos das dívidas externa e interna, do desemprego, do custo de vida e da inflação. Apesar disso ainda se fala na possibilidade de ele ficar mais tempo".

PARA CONCILIAR, NÃO!

Sobre a eleição direta para a Presidência, um dos pontos básicos do Projeto Emergência, Vilela assinalou: "Vamos conquistar as eleições diretas como lutamos e conseguimos o fim do AI-5 e do 477, a Anistia e as eleições diretas para governador.

O senador denunciou os que tentam realizar acordos com o regime. Disse duvidar "que o povo concorde com qualquer desses acordos", pois "o povo se pronunciou em 15 de novembro, embora não tenhamos obtido tudo o que queríamos. Eu não sairia de casa, aos 65 anos, canceroso, gripado e sem mandato para pregar conciliação com quem traiu o nosso país."

"Está lá o meu Nordeste — afirmou ainda Vilela — com 11 milhões de flagelados. Está aí o problema dos desempregados, que só em São Paulo são 850 mil. É assombroso que se espantem quando 3 ou 4 mil destes desempregados aparecem na rua. Imaginem se fossem 850 mil; iriam dizer que todos são conspiradores contra a estabilidade democrática".

"UM APELO À NAÇÃO"

Ao defender a moratória da dívida externa, outro ponto-chave de seu projeto, o senador afirmou: "O Brasil está paralisado; não tem condições de pagar a dívida externa e ao mesmo tempo atender às obrigações sociais. Os nossos problemas hoje são resolvidos em Washington. Não temos condições de pagar a dívida externa. O que está em jogo é a soberania nacional, e em nome dela é que faço um apelo à Nação, à união de todos contra aqueles que estão submetendo este país à bandalheira".

"É necessário — concluiu — um governo legítimo, nascido da vontade popular, para enfrentar a atual situação. Vamos criar a nossa hora, a nossa circunstância, para levar nossas propostas em defesa da soberania nacional". (da sucursal).

INPS embolsou 850 bilhões dos aposentados

Nem só o famigerado "Pacote do INPS" atormenta os aposentados brasileiros. Segundo o deputado federal Jorge Ueque (PMDB-RS), o dinheiro que a Previdência deixou de pagar desde novembro de 1979, somente aos 3,5 milhões de pensionistas que ganham acima de dois salários mínimos, sobe a cerca de 850 bilhões de cruzeiros, 240 mil cruzeiros por pessoa.

Ueque alerta que, por exemplo, um aposentado que recebe três salários mínimos está perdendo, hoje, 11,08% do seu benefício. O INPS, que deveria pagar-lhe 175,9 mil cruzeiros mensais a partir do reajuste do salário mínimo em maio, vai pagar-lhe apenas 156,4 mil, ou seja, 19,5 mil cruzeiros a menos. Isto acontece porque o Instituto toma como base não o novo valor do salário mínimo, reajustado dia 1º de maio, mas o valor em vigência antes do reajuste — desobedecendo ao próprio Regulamento dos Benefícios da Previdência Social.

"VIVO POR MILAGRE"

Muito pior, porém, é a situação dos aposentados que ganham de dois a quatro quintos do total. Leonídio Rodrigues de Oliveira, 61 anos, é um caso típico. Ele recebe do INPS 23 mil cruzeiros mensais e para sobreviver trabalha como "plaqueiro" nas ruas do centro de São Paulo. "Chapéu de feltro na cabeça, Leonídio



Foto José Nascimento

Fila para receber a aposentadoria cada vez mais magra

carrega uma placa anunciando fotografias e chapas de pulmão, e ganha por comissão. "Tem dia que não faço um tostão. Noutros faço 500 e às vezes dá para tirar 2 mil cruzeiros". Ele saiu há 23 anos de Oliveira dos Brejinhos, no interior da Bahia. Aposentou-se quando trabalhava como faxineiro — depois de sofrer três enfartes, dois derrames e três pneumonias. Para trabalhar, toma suas precauções. Leva no bolso comprimidos para bronquite e coração. E comenta: "A gente vive por milagre".

De quem é a culpa? Jairo Bonilha, diretor da Associação dos Bancários Aposentados de São Paulo, é bem claro: "Os aposentados estão sendo penalizados em seus proventos para cobrir as fraudes que vêm sendo cometidas contra a Previdência Social. E até hoje ninguém foi punido por isso".



Os estudantes de São Paulo, em passeata, chegaram à Praça Municipal

(das sucursais)